ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO SUL

RELATÓRIO E CONTAS 2017

Índice

Mensagem do Presidente 7

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 9

Retoma do mandato do Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul 11

Movimento Associativo 11

Revisão do Regulamento das Eleições e Referendos 16

Novo Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros (SIGOE) 16

Dia Regional do Engenheiro 17

Jantares-debate "Conversas a SUL" 18

ATIVIDADES FORMATIVAS 21

Cursos de Formação em Ética e Deontologia Profissional 23

Cursos de Engenharia e Gestão (DEG/IST) 24

Cursos de Especialização em Gestão (CEGE/ISEG) 24

Cursos de Línguas 24

Curso de Conversação de Francês 25

Curso de Iniciação à Língua Espanhola 25

Curso de Mandarim 25

CONSELHOS REGIONAIS DE COLÉGIO 27

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Civil 29

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Eletrotécnica 30

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Mecânica 32

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas 33

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Química e Biológica 34

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Naval 35

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geográfica 35

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica 36

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Florestal 36

Conselho Regional de Colégio de Engenharia Informática 37

Conselho Regional do Colégio de Engenharia do Ambiente 38

DELEGAÇÕES DISTRITAIS 41

Delegação Distrital de Faro 43

Delegação Distrital de Évora 45

Delegação Distrital de Santarém 45

Delegação Distrital de Portalegre 48
ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS 49
Lançamento de livros: 51
Lançamento do livro "Basics of HV, MV and LV Installations" 51
Inauguração da Exposição de Foto-Arte Digital "Mutações (1)" 51
Coro 52
Karting 52
Clube de Golfe 53
Clube de Bridge dos Engenheiros 53
PRÉMIO INOVAÇÃO JOVEM ENGENHEIRO 55
PIJE 2016 57
PIJE 2017 58
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL 59
Mailings eletrónicos / "A Região Sul informa" 61
Newsletter "OE a SUL" 61
Portal do Engenheiro 61
Participação na revista "Ingenium" 62
Participação na *Newsletter* Nacional 62
PROMOÇÃO E IMAGEM 63
JORTEC de Engenharia Química 2017 65
JORTEC de Engenharia Geológica e de Minas 2017 65
III Semana de Bioengenharia 65
III JEEC | 17 – Jornadas de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores 65
9º *Workshop on Biomedical Engineering* (WBME) 65
TEDxistAlameda 65
25th International Requirements Engineering Conference – RE2017 66
XII Jornadas de Santa Bárbara 66
APOIO AOS MEMBROS 67
Provedor da Região Sul 69
Esclarecimento Jurídico e Indicação de Peritos 69
Biblioteca 69
Restaurante 69
SERVIÇOS REGIONAIS 71
Recursos humanos dos Serviços 73
Ações de formação dos recursos humanos 73

ATIVIDADES DOS OUTROS ÓRGÃOS REGIONAIS 75
Conselho Diretivo 77
Conselho Fiscal 79
Conselho Disciplinar 79
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 81
Balanço 85
Demonstração dos Resultados por Natureza 91
Rendimentos 95
Gastos 99
Demonstração dos Resultados por Funções 105
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais 106
Demonstrações dos Fluxos de Caixa – método direto 107
Anexo 108
Contas do exercício segundo os centros de Gastos e de Rendimentos 120
Rendimentos de quotização e contribuição da Região Sul para o Conselho Diretivo Nacional 122
APLICAÇÃO DE RESULTADOS 125
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 129
PARECER DO CONSELHO FISCAL 135
AGRADECIMENTOS 139

Mensagem do Presidente

Caras e Caros colegas

O ano de 2017 foi o primeiro exercício anual completo dos atuais órgãos eleitos da Região Sul.

A nível do Conselho Diretivo, a que presido, continuámos a apostar na qualidade dos serviços e das condições em que é prestado o atendimento aos membros, na procura constante de respostas para as suas necessidades e prioridades, nomeadamente na área da formação e capacitação e, sobretudo, no incremento de iniciativas e eventos que possam ir ao encontro das suas expectativas.

Neste âmbito, foi concretizado um forte investimento em meios audiovisuais e informáticos, na Sede e nas Delegações Distritais, que permitem um acesso remoto a formações e outras iniciativas de valorização profissional, através de modernos sistemas de videoconferência e *streaming*. Foi, assim, com sucesso e dando resposta a diversas solicitações que há muito nos chegavam, que transmitimos à distância uma das edições do curso de ética e deontologia profissional para as Delegações Distritais de Évora e Faro, tornando menos onerosa e mais cómoda a frequência nesta formação obrigatória aos membros que localmente dela necessitam para a passagem à categoria de membro efetivo.

O ano transato ficou ainda marcado pela entrada em pleno funcionamento do SIGOE, que veio alterar significativamente a forma como a Ordem dos Engenheiros se relaciona com os seus membros e como estes interagem com a sua associação profissional, alterando paradigmas e dando um salto qualitativo na desmaterialização de procedimentos e processos.

A formação e o futuro dos jovens estudantes de engenharia e a situação dos jovens engenheiros, continuaram a constituir uma das nossas prioridades, bem como a melhoria dos fatores de atratividade destes à Ordem dos Engenheiros, promovendo e impulsionando campanhas de ativação de marca junto das principais escolas de engenharia da Região Sul, de modo a que sejam assegurados o rejuvenescimento e o futuro da nossa associação profissional.

Refletimos sobre a organização interna da Região Sul e procurámos assegurar a sua gestão de uma forma que pensamos ser moderna e ativa, nunca descurando a sustentabilidade financeira da nossa associação, numa caminhada onde os Conselhos Regionais de Colégio e as Delegações Distritais continuaram a ser parceiros fulcrais e intervenientes, sendo de destacar e enaltecer a sua dinâmica participativa quer pelas iniciativas próprias quer pelo envolvimento nos eventos comuns da Região Sul.

2017 foi, portanto, um ano em que atingimos a globalidade dos nossos objetivos, como decorre da leitura do presente relatório, durante o qual tivemos diariamente em mente a nossa estratégia e as motivações da nossa candidatura, ajudando-nos a manter o rumo definido.

Termino referindo que o resultado do exercício transato só foi possível com a colaboração motivada dos Membros eleitos e colaboradores da Região Sul, que nos apoiam no desígnio de responder prontamente aos cerca de 26.000 Membros da nossa Região.

Uma palavra final de profundo agradecimento aos restantes órgãos da Região Sul e a todos os nossos colaboradores que têm sempre respondido afirmativamente e com dedicação aos desafios que permanentemente nos são colocados pela dinâmica da nossa região.

A todos agradeço, em nome do Conselho Diretivo da Região Sul.

Com estima,

António Laranjo

O Presidente
do Conselho Diretivo da Região Sul

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Retoma do mandato do Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul

O Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, Engº António Laranjo, retomou o seu mandato em 1 de agosto de 2017.

A suspensão do mandato teve origem na alegada incompatibilidade com o exercício, em exclusividade, de funções de gestor público com funções executivas, enquanto Presidente do Conselho de Administração Executivo da IP – Infraestruturas de Portugal, S.A..

Uma vez esclarecidas todas as dúvidas legais, foi o Engº António Laranjo autorizado, em julho de 2017, por despacho governamental, a acumular as suas funções de Presidente do Conselho de Administração Executivo da IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. com as de Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul.

Durante o período de suspensão do mandato, o Vice-Presidente, Engº Jorge Grade Mendes, assumiu as funções e competências estatutária e regulamentarmente atribuídas ao Presidente, na qualidade de Presidente em Exercício do Conselho Diretivo da Região Sul.

Movimento Associativo

No final do ano de 2017, o número total de membros inscritos na Região Sul ascendia a 26871, tendo aumentado 1153 membros (cerca de 4,5%) relativamente ao ano anterior, o que representa uma aceleração do ritmo de crescimento líquido do número total de membros.

Verificou-se, em 2017, um crescimento líquido em todas as categorias de membros, ao contrário do que vinha sucedendo anteriormente.

Merece destaque o aumento de 38% do contingente de membros estagiários, que inverte claramente a sistemática tendência de queda que se vinha observando nos últimos anos (entre 2011 e 2016 o número de membros estagiários tinha caído 53%) e reflete também a melhoria registada, em Portugal, na atividade económica e no emprego.

Constata-se que uma parte significativa do crescimento líquido do número de membros efetivos desde 2014, cifrado em quase 1700 membros, resulta do fato de ainda estarem com inscrição em vigor bastantes membros que deixaram de pagar as suas quotas e se desinteressaram da Ordem dos Engenheiros. Tenha-se em atenção que, desde o final de 2014, não se realizou nenhuma suspensão administrativa dos membros efetivos que tivessem mais de um ano de quotas em dívida, norma estatutária que, aliás, deixaria de vigorar, no final de 2015, com a revisão do Estatuto da Ordem dos Engenheiros (Lei n.º 123/2015).

O quadro seguinte sistematiza a evolução do número de Membros inscritos na Região Sul, por categorias, ao longo dos últimos anos.

Membros inscritos na Região Sul por categoria
2013 – 2017

Categoria	2013	2014	2015	2016	2017
Efetivo	23 317	22 946	23 224	23 837	24 625
Estagiário	774	721	602	567	784
Estudante	1 321	1 334	1 374	1 302	1 448
Correspondente	10	9	10	12	14
TOTAL	25 422	25 010	25 210	25 718	26 871

Nota: Dados relativos aos membros com inscrição em vigor em 31 de dezembro de cada ano.

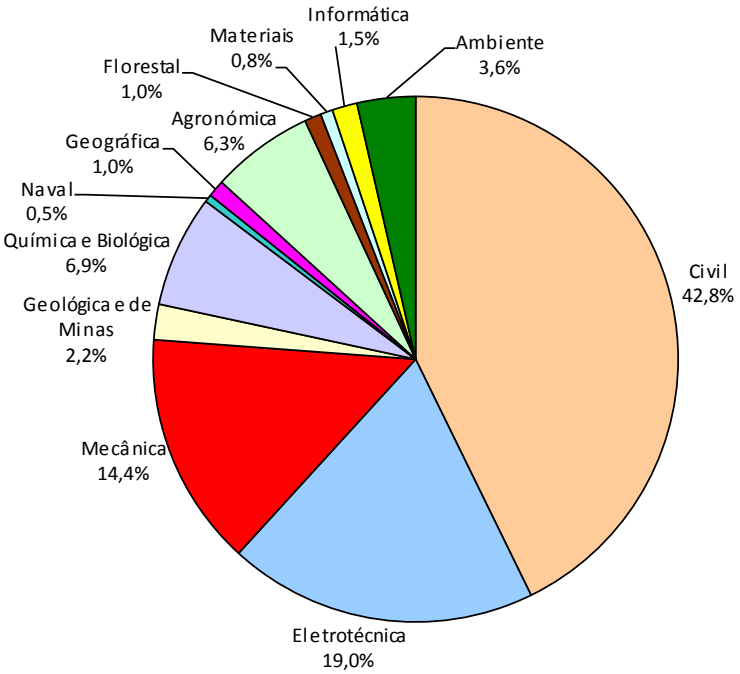
Para uma informação mais detalhada da distribuição dos Membros inscritos na Região Sul por Colégios de Especialidade, tanto globalmente, como por categoria de Membro, apresentam-se o quadro e gráficos seguintes.

Evolução do número de membros inscritos na Região Sul, por Especialidade 2015-2017

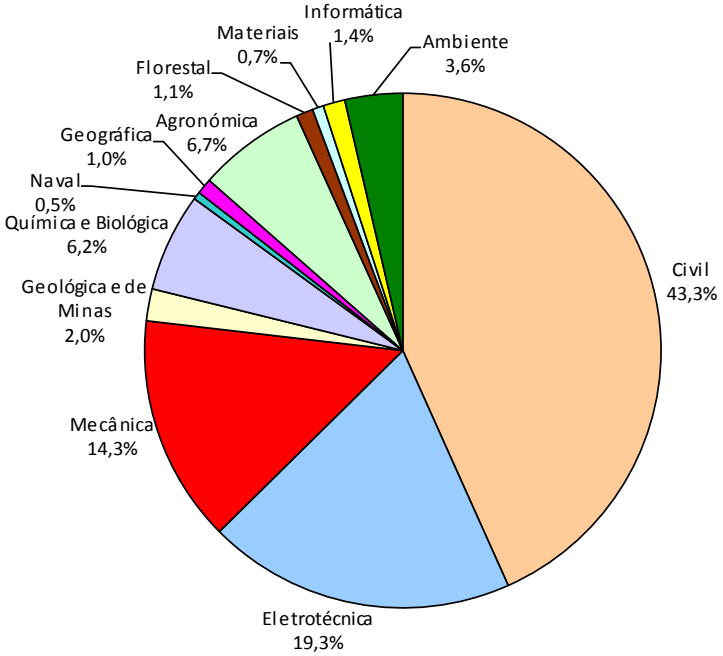
Especialidade	2015				2016				2017			
	Categoria				Categoria				Categoria			
	Efetivo	Estagiário	Estudante	Soma	Efetivo	Estagiário	Estudante	Soma	Efetivo	Estagiário	Estudante	Soma
Civil	9 929	435	390	10 754	10 262	389	343	10 994	10 665	492	325	11 482
Eletrotécnica	4 545	65	229	4 839	4 613	66	217	4 896	4 746	103	261	5 110
Mecânica	3 236	64	229	3 529	3 368	64	225	3 657	3 513	126	230	3 869
Geológica e de Minas	474	8	72	554	482	11	81	574	495	11	80	586
Química e Biológica	1 504	2	236	1 742	1 518	7	218	1 743	1 523	9	319	1 851
Naval	113	0	7	120	114	1	5	120	118	1	5	124
Geográfica	227	8	35	270	233	5	33	271	242	7	31	280
Agronómica	1 661	2	29	1 692	1 653	5	28	1 686	1 662	5	30	1 697
Florestal	255	1	15	271	256	1	15	272	261	1	14	276
Materiais	156	0	25	181	169	2	26	197	173	4	27	204
Informática	321	6	56	383	327	8	54	389	337	11	65	413
Ambiente	803	11	51	865	842	8	57	907	890	14	61	965
TOTAL	23 224	602	1 374	25 200	23 837	567	1 302	25 706	24 625	784	1 448	26 857

Nota: Dados relativos aos membros com inscrição em vigor em 31 de dezembro de cada ano.

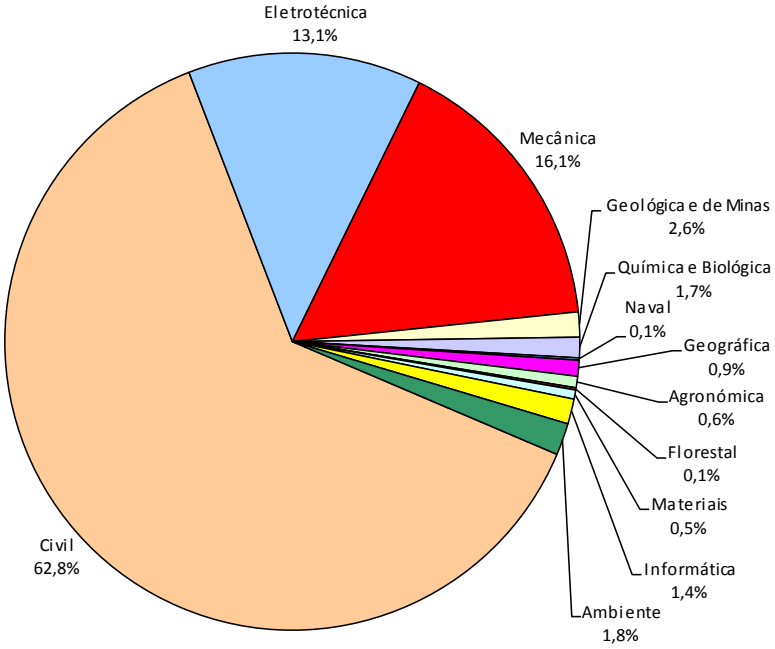
Distribuição do número total de Membros inscritos na Região Sul, por especialidade em 31 de dezembro de 2017



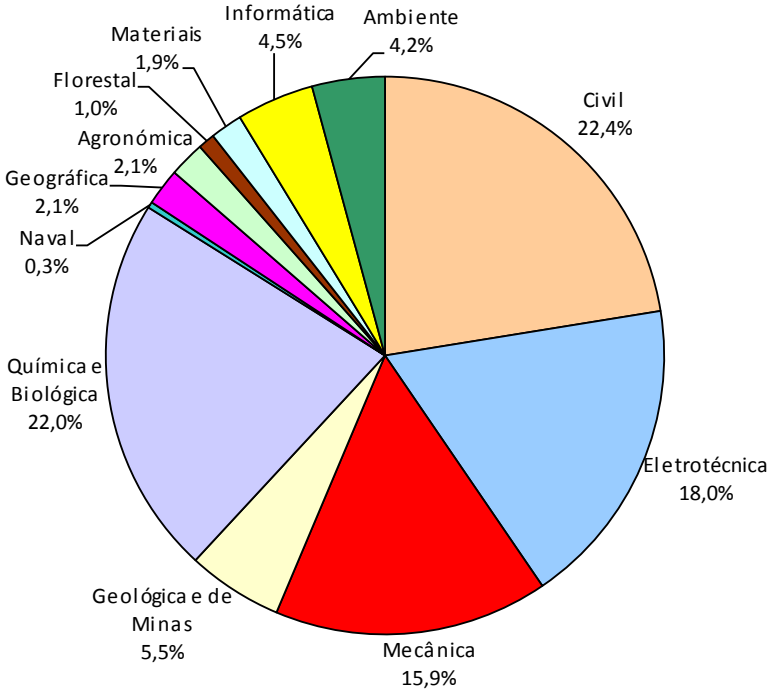
Distribuição do número de Membros efetivos inscritos na Região Sul, por especialidade em 31 de dezembro de 2017



Distribuição do número de Membros estagiários inscritos na Região Sul, por especialidade em 31 de dezembro de 2017



Distribuição do número de Membros estudantes inscritos na Região Sul, por especialidade, em 31 de dezembro de 2017



Revisão do Regulamento das Eleições e Referendos

A Assembleia de Representantes da Ordem dos Engenheiros aprovou, em 16 de dezembro de 2017, a revisão do Regulamento de Eleições e Referendos (RER) para efeitos de adequação à Lei 2/2013, de 10 de janeiro (Regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais).

As alterações introduzidas no RER visaram, essencialmente, regular a realização de eventual segundo sufrágio para a eleição do Bastonário e Vice-Presidentes nacionais, como é exigido pela citada Lei, e colmatar lacunas ou incongruências relativas à realização de votações de desempate já anteriormente previstas no RER.

A Região Sul teve uma colaboração ativa na preparação da proposta de revisão que foi apresentada pelo CDN à Assembleia de Representantes, a qual mereceu o agradecimento do Senhor Bastonário.

Novo Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros (SIGOE)

Em 8 de janeiro de 2015, foi publicado no Diário da República o anúncio do procedimento n.º 78/2015 referente ao concurso limitado por prévia qualificação cujo adjudicante era a Ordem dos Engenheiros. O objeto do contrato era a aquisição de Serviços de Desenvolvimento de Aplicações Informáticas para um Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros.

O concurso foi ganho pela empresa Quidgest. Durante o ano de 2015 e 2016, a Quidgest e um grupo de trabalho da Ordem dos Engenheiros foi definindo os parâmetros, tabelas e procedimentos para o referido Sistema Integrado.

Em fevereiro de 2017 o SIGOE entrou em funcionamento nas suas duas componentes: Back Office onde os colaboradores da Ordem dos Engenheiros podem efetuar alguns dos procedimentos do movimento associativo e o Balcão Único onde os membros podem executar todos os pedidos e procedimentos relacionados com o movimento associativo.

Entre o inicio dos trabalhos de desenvolvimento do SIGOE e a sua entrada em funcionamento foram alterados o Estatuto da Ordem dos Engenheiros e os Regulamentos associados ao movimento associativo.

Esta alteração, junto com o fato de o SIGOE ser um programa para todas as Regiões e órgãos nacionais da Ordem dos Engenheiros, levou a que se registassem várias situações de desconformidade do programa com o dia a dia dos serviços prestados aos membros da Ordem dos Engenheiros.

Houve necessidade de se efetuarem alterações e correções o que implicou o atraso em diversos procedimentos como, por exemplo, a emissão e cobrança de quotas que se registou muito perto do fim do primeiro semestre.

Ao longo do ano de 2017 foram efetuadas diversas correções e melhoramentos no programa por sugestão dos utilizadores (membros e serviços).

No entanto, os benefícios do SIGOE para os membros da Ordem dos Engenheiros e, em particular, para os da Região Sul foram vários:

- A disponibilização do Balcão Único eletrónico que veio alterar a forma de comunicação dos membros com a Ordem dos Engenheiros
- A possibilidade de os membros obterem os seus documentos na hora
- A disponibilização dos documentos em formato eletrónico
- A possibilidade de através de meios modernos e rápidos os membros poderem efetuar os seus pagamentos
- A possibilidade de os membros acederem e alterarem os seus dados diretamente na base de dados
- A uniformização de critérios e do acesso dos membros aos serviços da OE independentemente da Região em que se encontram inscritos
- Sistema de *workflows* e uma matriz de perfis que permite a auditoria ao sistema e o registo de todas as operações feitas na base de dados com informação do utilizador que efetuou as alterações
- Poupança de recursos

No final do ano foi fechada a primeira fase desta operação e iniciou-se uma segunda fase de correções e melhorias do sistema que decorrerá no período de garantia do programa (3 anos).

Dia Regional do Engenheiro

O Dia Regional do Engenheiro foi celebrado pelo 7º ano consecutivo. As comemorações reuniram uma vez mais, os membros da Ordem dos Engenheiros e acompanhantes, em diversos momentos institucionais, culturais, desportivos e lúdicos, nos passados dias 12, 13 e 14 de maio, na cidade e concelho de Albufeira.

O programa completo deste Dia Regional do Engenheiro teve início no dia 12 de maio, com uma receção de Boas-Vindas no Salão Nobre dos Paços do Conselho da Câmara Municipal de Albufeira, que contou com a presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Dr. José Carlos Martins Rolo, do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Carlos Mineiro Aires e do Presidente em Exercício do Conselho Diretivo da Região Sul, Eng. Jorge Grade Mendes, bem como de vários outros dirigentes e membros eleitos a nível regional e nacional.

No dia seguinte, sábado (13 de maio), decorreram, simultaneamente, três atividades culturais e lúdicas na parte da manhã, a visita guiada ao Castelo de Paderne, a visita guiada ao Museu Municipal de Arqueologia e Centro Antigo de Albufeira e a visita guiada à Adega do Cantor com prova de vinhos. Ao longo da tarde, teve lugar no auditório da Câmara Municipal de Albufeira, o momento mais institucional das celebrações: A Sessão Solene, que contou com a participação e intervenção de diversos membros dos Órgãos Nacionais e Regionais. A sessão iniciou-se com as Boas-vindas do Delegado Distrital de Faro, Eng. António André, seguiu-se uma intervenção do Presidente em Exercício do Conselho Diretivo da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, Eng. Jorge Grade Mendes. Uma representante da Câmara Municipal de Albufeira, Dra. Ana Pífaro, saudou a organização da iniciativa no Concelho em nome do seu Presidente. A primeira parte finalizou com a homenagem à Engª Maria Amélia Sousa Ferreira Chaves. Na segunda parte, decorreu a entrega do Prémio Inovação Jovem Engenheiro, tal como a entrega dos Diplomas de Membro Sénior e dos Diplomas de 25 anos de Inscrição na Ordem dos

Engenheiros. A Sessão Solene finalizou com a intervenção do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Carlos Mineiro Aires, que homenageou mediante a entrega de um pin de ouro, o Eng. José António Campos Correia, por todo o trabalho e dedicação demonstrados ao longo dos dois mandatos que exerceu como Delegado Distrital de Faro. A animação esteve a cargo do Coro da Região Sul.

A noite de sábado prosseguiu com um jantar no Hotel São Rafael Atlântico, acompanhado de música ao vivo.

No dia seguinte, domingo (14 de maio), à semelhança de anos anteriores, tiveram lugar duas atividades desportivas e uma cultural. O Núcleo de Karting da Ordem dos Engenheiros promoveu as provas e convívio de karting no Kartódromo Internacional do Algarve, em Portimão, e o Clube de Golfe dos Engenheiros promoveu o Torneio e a Academia de Golfe no Campo Onyria Palmares. Quem optou pela atividade lúdica, usufruiu de um Passeio de barco na Ria Formosa, seguido de um agradável almoço no restaurante Ilha Deserta.

Jantares-debate "Conversas a SUL"

Em 2017, deu-se continuidade ao ciclo de jantares-debate "Conversas a SUL", com o intuito de trazer à Ordem várias personalidades de referência da sociedade portuguesa, provenientes de diversos quadrantes, de modo a promover a reflexão e o debate sobre temáticas de interesse para os membros.

Fernando Santos foi o ilustre convidado do jantar debate do ano, em 25 de janeiro. Os participantes deste jantar puderam desta forma conhecer em primeira mão as histórias de sucesso e algumas curiosidades alusivas ao Selecionador Nacional de Futebol. Tendo iniciado o seu percurso na área da engenharia, depois de se licenciar em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações, o apelo pelo futebol desviou-o para uma carreira de treinador, que cedo se destacou no panorama nacional. Seguiu-se uma carreira internacional, rumando para a Grécia, onde ainda hoje, é acarinhado pelo público em geral. Regressado a Portugal foi, enquanto treinador da Seleção Nacional que colocou o país a seus pés, ao sagrar-se Campeão Europeu. Numa conversa conduzida pelo Engº António Laranjo, foram partilhadas algumas inconfidências, sobre culturas, crenças, gestão de recursos humanos, motivação e expetativas. Acredita que a fé é uma das chaves do sucesso e que apenas quando se acredita, se conseguem resultados. No final, Fernando Santos presenteou a Ordem dos Engenheiros, assinando uma camisola da Seleção Nacional.

No dia 12 de abril, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, foi o quarto convidado do ciclo de jantares-debate "Conversas a SUL". Dando continuidade às sessões anteriores, promovidas pelo Conselho Diretivo da Região Sul, este jantar contou com a abertura do impulsionador desta iniciativa, o Eng. António Laranjo, e com uma intervenção do Eng. Carlos Mineiro Aires, Bastonário da Ordem dos Engenheiros. Seguiu-se um conjunto de perguntas e respostas, que abordaram questões do âmbito da gestão e planeamento em torno da cidade de Lisboa, incidindo também sobre alguns temas mais sensíveis.

Filho e neto de Engenheiros, este é um campo que lhe é familiar, mesmo não sendo a sua área de formação. Aprecia o sentido prático da Engenharia, não só no sentido mais literal, nas obras e edificações, mas também perante a vida.

Entrando no diálogo sobre a cidade de Lisboa, o debate abordou várias temáticas, como a questão da Mobilidade, Habitação, Turismo e aeroporto de Lisboa. No fim da sessão, os participantes colocaram algumas questões que incidiram sobre a reabilitação urbana, mobilidade e estacionamento.

A 26 de abril, a Presidente do CDS/PP e também candidata à Câmara Municipal de Lisboa, Dr.ª. Assunção Cristas, foi a convidada, partilhando com os membros da OE, as suas propostas para a cidade de Lisboa.

O debate incidiu sobre três áreas temáticas: Mobilidade, Reabilitação Urbana e Projetos relevantes para a cidade de Lisboa e finalizou com uma sessão de perguntas e respostas, onde se falou na inovação e tecnologia gerada nas faculdades aplicada às necessidades das cidades, nas *Smart Cities* e infraestruturas do futuro, na domótica, veículos autónomos e energias renováveis.

O Engenheiro Civil Ricardo Robles, deputado municipal e candidato pelo Bloco de Esquerda à Câmara Municipal de Lisboa, foi o segundo convidado do ciclo de jantares debate que a Região Sul promoveu, com o objetivo de dar a conhecer aos seus membros as propostas dos principais candidatos às eleições autárquicas de Lisboa.

A sessão, conduzida pelo Presidente em Exercício, Eng. Jorge Grade Mendes, incidiu sobre três temas específicos, de interesse para a comunidade de Engenheiros da Cidade de Lisboa - Mobilidade, Reabilitação Urbana e Projetos relevantes para a cidade de Lisboa.

Outros dos temas discutidos foi a solução para o Aeroporto de Lisboa. O candidato considera a opção Portela /Montijo como a mais viável, tendo em conta as limitações orçamentais do País.

Por último, Ricardo Robles falou ainda sobre o tema da Drenagem em Lisboa, que considera de extrema importância e fundamental resolver, para o pleno funcionamento da cidade.

O debate terminou com uma sessão de perguntas e respostas, na qual todos os participantes tiveram oportunidade de colocar questões, relacionadas com os temas em debate.

ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO SUL

PRÉMIO INOVAÇÃO Jovem Engenheiro 2017

ATIVIDADES FORMATIVAS

Cursos de Formação em Ética e Deontologia Profissional

A frequência e aprovação nos cursos de Formação em Ética e Deontologia Profissional são obrigatórias para admissão de novos Membros efetivos e constituem também uma oportunidade para a reflexão sobre a atuação do Engenheiro na vida profissional e em sociedade.

Em 2017 foram realizadas na Região Sul três edições (62.ª, 63.ª e 64.ª) tendo a 64.ª edição, e pela primeira vez, sido realizada no modelo de participação à distância por videoconferência para as Delegações Distritais de Évora e Faro, permitindo desta forma que os residentes nas Regiões do Alentejo e Algarve pudessem frequentar o curso sem terem que se deslocar a Lisboa.

Curso	Datas	Teóricas	Práticas	N.º Formandos
62.º	4, 10 e 11 de março	1	3	141
63.º	27 de maio, 2 e 3 de junho	1	3	119
64.º	14, 20 e 21 de outubro	1	3	169
Totais		3	9	429

No total das três edições participaram e realizaram a prova escrita de avaliação 429 formandos, tendo 428 obtido aprovação e, destes, 91 com distinção.

Cursos de Engenharia e Gestão (DEG/IST)

Em 2017, o Conselho Diretivo da Região Sul promoveu, à semelhança dos anos anteriores, em parceria com o Departamento de Engenharia e Gestão (DEG) do Instituto Superior Técnico (IST), diversos cursos subordinados à temática da Engenharia e Gestão.

A 23 de fevereiro, teve início mais uma edição do curso "Engenharia da Decisão", com a duração de um mês e que contou com seis inscrições. De 2 de maio a 8 de junho decorreu o Curso Gestão para Engenheiros com 10 participantes, de 8 de maio a 26 de junho foi o curso de Gestão Projetos de Engenharia, com 9 inscritos.

Em outubro realizou-se o Curso Estratégia e Concorrência com 5 participantes, tendo o ano terminado com mais uma edição do Curso Engenharia da Decisão de 14 de novembro a 7 de dezembro, com 9 participantes.

Todas estas unidades curriculares podem ser encaradas como cursos independentes, ou como Unidades do Curso de Especialização IST em Engenharia e Gestão.

Cursos de Especialização em Gestão (CEGE/ISEG)

Em setembro de 2017 iniciou a 16.ª edição do "Curso de Especialização em Gestão – Formação Avançada para Engenheiros", com data de conclusão em abril próximo. O curso é especialmente concebido para Membros da Ordem dos Engenheiros, em parceria com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Com uma formação generalista e uma visão prática de gestão, estes cursos de Formação Avançada têm como objetivo fornecer conhecimentos para a melhoria do desempenho dos profissionais de engenharia, com a consequente melhoria do desempenho das organizações onde exercem as suas atividades profissionais.

A 16.ª edição do Curso de Especialização em Gestão, com uma duração de 144 horas e com uma equivalência a 30 ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*.

Cursos de Línguas

De modo a dar resposta às muitas solicitações dos membros da Região Sul, o Conselho Diretivo voltou a preparar novas edições dos cursos de Francês e Espanhol e organizou, pela primeira vez, um Curso de Mandarim. Estas formações, que têm contado com uma grande adesão por parte dos membros, têm promovido e melhorado não só a formação, como a adaptação aos principais mercados de expatriação e emigração dos engenheiros. Estas ações têm-se revelado assim preponderantes na preparação dos membros e na sua integração em diferentes meios culturais.

Organizados em parceria com entidades externas de referência, os cursos têm esgotado sistematicamente e produzido listas de espera para edições posteriores. Após a realização de várias edições de nível inicial, o CRDS tem permitido que os membros prossigam os estudos para os níveis seguintes, proporcionando a aquisição de competências comunicacionais que serão uma mais valia no mercado laboral.

Curso de Conversação de Francês

A Região Sul promoveu, em parceria com a *Language Craft - Línguas, Artes e Cultura*, a 3ª Edição do Curso de Conversação, face à adesão e continuação de demonstração de interesse por parte dos membros.

Esta edição, dedicada ao desenvolvimento das competências orais e ao nível da compreensão, decorreu entre 16 de fevereiro e 27 de abril, voltando a contar com uma forte adesão e interesse por parte dos membros.

Participaram neste curso 18 formandos.

A Sala Manuel Rocha, na Sede da Ordem dos Engenheiros, acolheu mais uma vez esta formação, proporcionando um ambiente mais informal e descontraído para a comunicação na língua francesa.

Curso de Iniciação à Língua Espanhola

A Região Sul promoveu mais duas edições do Curso de Iniciação à Língua Espanhola, em parceria com o Instituto Espanhol de Línguas, nas quais participaram 29 membros. A 2 ª edição do Curso de Espanhol do segundo nível, decorreu de 7 de fevereiro a 2 de maio, e a 1ª edição do curso de nível intermédio, decorreu de 19 de setembro a 5 de dezembro. Estes cursos, com a duração de 40 horas, decorreram em período pós-laboral na Sede da Ordem dos Engenheiros.

Curso de Mandarim

A Região Sul promoveu, pela primeira vez, o Curso de nível inicial de Mandarim, que suscitou grande interesse e curiosidade nos membros da Região Sul. Esta edição decorreu de 25 de setembro a 13 de dezembro, na Sede da Ordem dos Engenheiros. Com uma carga horária de 45h, participaram neste curso 17 formandos, que demonstraram vontade na continuidade da sua frequência.

CONSELHOS REGIONAIS DE COLÉGIO

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Civil

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Civil promoveu, no dia 22 de março, no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência subordinada ao tema "Construção 4.0: O Desafio da digitalização da construção e a Engenharia no contexto da Indústria 4.0" que debateu o desafio da digitalização da Construção e a Engenharia no contexto da Indústria 4.0. Esta conferência teve como referência a 4ª revolução industrial, designada por "Indústria 4.0".

Na indústria da construção, esta revolução é especialmente comprovada pelo avanço da digitalização na construção, que tem como principal protagonista a metodologia *Building Information Modelling* (BIM). Contudo, muitas outras mudanças consubstanciam esta revolução, como o surgimento e afirmação do *Big Data, Internet of Things*, realidade virtual e realidade aumentada, impressão 3D, simulação e automação avançada, ou robótica.

No dia 31 de maio promoveu uma Conferência seguida de uma Visita Técnica à obra de reabilitação de um edifício de grande porte, situado na Av. Duque de Loulé, 86 a 94.

A Conferência, que teve como orador o Prof. João Appleton, decorreu no Auditório da Sede da Região Sul, seguida de uma Visita Técnica à referida obra, da responsabilidade da *A2P Consult, Estudos e Projectos, Lda*.

Trata-se de um conjunto de 1904, de construção tradicional, que sofreu uma intervenção de reabilitação iniciada em 2010 e interrompida no início de 2012, na sequência de uma operação muito mais destrutiva do que o previsto e que veio a introduzir fragilidades graves nas estruturas dos edifícios, culminando no colapso da parede de um saguão interior que arrastou outras paredes interiores divisórias.

No dia 19 de julho, realizou uma visita técnica à obra de reabilitação do quarteirão entre a Praça Luís de Camões, Rua do Alecrim, Largo Barão e Quintela e Rua das Flores, com a qual se pretende realizar a ampliação e remodelação do Hotel Bairro Alto.

Este evento, dedicado uma vez mais à reabilitação urbana, foi organizado pelo Conselho Regional do Colégio de Engenharia Civil, com a colaboração do Professor João Appleton, um dos responsáveis pelo projeto de engenharia desta obra.

Precedendo a visita à obra, o evento integrou uma conferência, realizada no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros, durante a qual o Prof. João Appleton apresentou aspetos técnicos relevantes e distintivos do projeto. De seguida, os participantes deslocaram-se ao local da obra (Bairro Alto), no qual puderam observar os trabalhos em curso.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Eletrotécnica

No dia 24 de maio o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Eletrotécnica realizou uma sessão técnica sobre "Avarias em Equipamentos Materiais e Sistemas Elétricos". Ficou bem evidente o interesse deste tema para Engenheiros envolvidos no projeto, conceção, fabricação, montagem, fiscalização, manutenção, exploração e na utilização destes sistemas e equipamentos. Esta iniciativa decorreu na Sede da Região Sul e teve como orador o Engº Manuel Bolotinha, um especialista nestas matérias há mais de 40 anos, área onde desenvolveu a sua atividade profissional.

A 26 de setembro realizou, na Sede da Região Sul, uma conferência subordinada ao tema "Renováveis em mercado: realidade ou utopia?", que contou com a presença do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, do Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul e ainda com a participação ativa de vários oradores convidados, tais como o Secretário de Estado da Energia, o Presidente da APREN, o Administrador da New R&D, Center for New Energy Technologies, o COO da GENERG e Country Facility Manager da Ikea em Portugal.

Durante esta Conferência foi reforçada a importância da aposta nas renováveis sem subsídios e a importância de melhorar o funcionamento do mercado regulado acautelando, no entanto, a necessidade de excecionar a produção com biomassa para limpeza das florestas, minimizando os incêndios.

No dia 14 de novembro organizou, no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência subordinada ao tema "Conceito de Inteligência para a Cidade", presidida pelo Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul. Reconhecidamente de muito interesse, esta iniciativa contou com uma significativa adesão por parte de membros de diversas especialidades e teve como oradores a Prof.ª Rosário Macário, Vice-Presidente do CERIS - Civil Engineering, Research and Innovation for Sustainability, a Dr.ª Mónica Diniz, chefe do Núcleo de Prevenção, Segurança e Relações Internacionais da Polícia Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, o Prof. João Paulo Costeira, Professor Associado do Departamento de Eng. Eletrotécnica e de Computadores do IST, o Eng.º João Salgueiro, Diretor de Marketing da Thales para a Europa e o Prof. Francisco Rebelo, Professor Associado com Agregação e docente na Faculdade de Motricidade Humana da UL.

A 29 de novembro, promoveu uma visita técnica à Central de trigeração de produção de energia de elevada eficiência da empresa Climaespaço, um projeto único de distribuição de calor e frio, essencialmente para climatização e produção de águas quentes sanitárias, a cerca de 150 edifícios/subestações do Parque das Nações, em Lisboa. Esta iniciativa contou com cerca de duas dezenas de participantes que foram recebidos pelo Eng. João Castanheira, administrador da Climaespaço.

Esta visita foi constituída por duas partes. A primeira, decorreu em sala, e consistiu na apresentação das características do projeto e da empresa. A segunda parte proporcionou a visita às instalações técnicas da central de produção de energia e à respetiva sala de comando, à qual se seguiu um período de esclarecimento de dúvidas. De entre as características e aspetos relacionados com esta central, destacaram-se os benefícios ambientais, os desafios da exploração, os serviços prestados a cerca de 3.500 clientes, e as soluções técnicas escolhidas, como por exemplo, a implementação de um depósito de 5 milhões de litros de água gelada, que possibilita realizar uma gestão inteligente dos custos de produção dessa mesma água, satisfazer a relação de produção/consumo e ainda garantir o respetivo abastecimento.

No dia 5 de dezembro promoveu uma Visita Técnica ao Centro de Comando Operacional (CCO) de Lisboa da IP - Infraestruturas de Portugal.

A Infraestruturas de Portugal é a empresa pública que resulta da fusão, em 2015, entre a Rede Ferroviária Nacional – REFER, E.P.E. e a EP - Estradas de Portugal, S.A. e que tem por objeto a conceção, projeto, construção, financiamento, conservação, exploração, requalificação, alargamento e modernização das redes rodoviária e ferroviária nacionais, incluindo o comando e controlo da circulação ferroviária

Durante a visita a este centro multidisciplinar, tecnicamente evoluído e dotado dos mais modernos sistemas de apoio à exploração ferroviária, foram abordados vários temas de interesse na área de engenharia, nomeadamente os relacionados com o modelo de gestão de tráfego ferroviário que a IP adota para garantia de elevados padrões de eficiência e qualidade no serviço que prestam aos seus clientes, utilizando conceitos inovadores aliados às mais modernas e avançadas tecnologias.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Mecânica

O Conselho Regional Sul do Colégio de Engenharia Mecânica organizou uma Sessão Temática sobre "Projecto e Certificação de Equipamentos de Segurança Contra Incêndios". Nesta Sessão foram apresentados e debatidos diversos aspetos ligados à legislação atual, aos equipamentos de segurança contra incêndios, a tubagens e acessórios utilizados nas instalações e à importância da manutenção dos sistemas e dispositivos de deteção, alarme, alerta e extinção de incêndios. O Seminário contou com a presença de vários intervenientes, incluindo o contributo de duas Associações muito ativas no setor (APSEI e APTA), referindo questões relacionadas com legislação, regulamentação e formação, assim como o contributo mais específico e técnico relacionado com deteção de incêndio (UTC) e sistemas de bombagem de água contra incêndio (ISEL).

Em parceria com o Conselho Regional dos Colégio de Engenharia do Ambiente, organizou uma Visita Técnica conjunta à ETAR da Guia, no dia 29 de junho.

A ETAR da Guia recebe diariamente 155.000 m3 de águas residuais provenientes dos municípios de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra. Nesta Visita Técnica, os membros da Ordem dos Engenheiros puderam observar as instalações da fase líquida e da fase sólida da ETAR situada na Guia. A fase líquida, tem a particularidade de ser integralmente subterrânea, o que minimiza os impactos ambientais.

No dia 17 de novembro realizaram uma visita ao Centro de Produção do Ribatejo da EDP, Central Termoelétrica do Ribatejo. O Grupo, constituído por mais de 37 engenheiros, foi recebido pelo Diretor da Central, Engº João Cerqueira que, na primeira parte, fez a apresentação em sala da EDP e do Centro de Produção do Ribatejo, explicando as características e desempenho técnico e ambiental. Na apresentação, seguida atentamente pelos participantes, foi também focada a evolução do mercado de energia tendo sido colocadas várias questões.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas

Com o objetivo de reunir membros do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas provenientes de diferentes áreas de atividade profissional, e por forma a promover um contacto regular entre os mesmos, bem como a troca de ideias e o debate de questões técnicas, oportunidades de mercado e novas tendências na área, este Conselho Regional do Colégio promoveu almoços-debate com uma periodicidade bimestral.

E assim, a 20 de janeiro, decorreu no restaurante da Ordem dos Engenheiros o 10º almoço de membros do Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas e teve como convidado o Eng.º Nuno Grossmann, do LNEC.

O 11º almoço debate aconteceu a 24 de março, também no restaurante da Ordem dos Engenheiros, e teve como convidado o Eng.º Miguel Vila.

O 12ª almoço realizou-se a 19 de maio, no restaurante da Ordem dos Engenheiros, cujo convidado foi o Eng.º Corrêa de Sá, do grupo Beralt.

Para o 13º almoço, a 20 de outubro, foi convidado o Eng.º José Lobato, Diretor Técnico da SOMINCOR.

No dia 17 de novembro promoveu a divulgação de alguns trabalhos recentes realizados no âmbito de teses de mestrado que decorreram nas universidades da zona sul do país, nomeadamente na Universidade de Évora, na Universidade de Lisboa (IST) e na Universidade Nova de Lisboa (FCT). Os trabalhos, de grande interesse e oportunidade, focam várias áreas de atuação do Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas.

No dia 26 de junho promoveu um seminário subordinado ao tema "Resíduos Mineiros: Contribuições para a Economia Circular".

O evento teve lugar no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros, tendo sido presidido pelo Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros, Eng.º Carlos Loureiro.

O seminário contou com a presença de vários oradores, cujas intervenções técnicas contribuíram para o conhecimento de previsões e ações em curso no que à indústria extrativa respeita, incluindo questões relacionadas com legislação e regulamentação para promoção da valorização dos resíduos mineiros.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Química e Biológica

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Química e Biológica, organizou, no dia 9 de março, uma visita técnica ao Agro-Tech Campus de Oeiras, que contou com a participação de cerca de trinta membros da Ordem dos Engenheiros. Esta iniciativa permitiu a visita exclusiva a instalações equipadas com tecnologia de ponta, tais como o CERMA - Centro de Ressonância Magnética António Xavier do ITQB, as instalações piloto para desenvolvimento e otimização de processos de produção do IBET e os laboratórios de recursos genéticos do INIAV.

O Agro-Tech Campus congrega três instituições portuguesas de investigação e desenvolvimento de grande relevância nacional e internacional, e com impacto nos setores químico e biológico, farmacêutico e da saúde, agro-alimentar, veterinário e florestal: o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV); o Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa; e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET).

Em parceria com a Comissão Coordenadora da Especialização de Engenharia Alimentar promoveu, em 28 de março, uma manhã dedicada à "Segurança Alimentar: diferentes perspetivas, a mesma preocupação". Esta sessão decorreu no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros.

A sessão de abertura esteve a cargo do Presidente em Exercício do Conselho Diretivo da Região Sul, Eng. Jorge Grade Mendes, da Comissão Coordenadora da Especialização de Engenharia Alimentar, Engª Lídia Santiago, e do coordenador do Conselho Regional Sul do Colégio de Engenharia Química e Biológica, Engº Gonçalves da Silva, que deram as boas vindas aos participantes.

No dia 24 de maio este Conselho Regional, em cooperação com a Comissão de Especialização de Engenharia de Segurança, realizou uma Visita Técnica ao Pólo de Estarreja da CUF - Químicos Industriais.

Em parceria com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica, promoveu, em 24 de outubro, um Colóquio denominado: "Processos de Membranas nas Indústrias do Vinho e Cortiça: Sustentabilidade e Valorização de Subprodutos", que decorreu no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros.

A abertura do Colóquio esteve a cargo do Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, Engº António Laranjo, da Coordenadora do Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica, Engª Mariana Krohn, e do Coordenador do Conselho Regional do Colégio de Engenharia Química e Biológica, Engº Gonçalves da Silva, que deram as boas vindas aos participantes.

No dia 30 de setembro, também em parceria com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica, promoveu uma visita técnica conjunta à Fundação Eugénio de Almeida, procedida de uma visita guiada à Universidade de Évora.

Na Fundação Eugénio de Almeida, os participantes foram recebidos pelo Eng. Duarte Lopes, que partilhou a génese e história da fundação, de onde se ressalva o sentido filantropo e altruísta de Vasco Eugénio de Almeida, que se dedicou desde cedo a diversas obras de cariz social cujo impacto se refletiu no desenvolvimento da região.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Naval

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Naval, durante o ano de 2017, realizou três visitas técnicas.

A primeira foi a Visita Técnica à Fragata russa Shtandardt e às instalações Nelo Kayaks, no dia 6 de abril, ambas em Vila do Conde, tendo sido possível observar os vários modelos em produção e as particularidades de cada fase de fabrico, bem como a história do navio e as caraterísticas técnicas.

A terceira visita técnica realizou-se a 29 de novembro, aos estaleiros da West-Sea Martifer, em Viana do Castelo, tendo sido possível apreciar a elevada complexidade dos navios modernos.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geográfica

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geográfica realizou, durante o ano de 2017, várias reuniões de organização interna e participou ativamente em reuniões dos Colégios Nacionais.

Colaborou na análise de “Propostas de Lei”, na avaliação de estágios, na avaliação/preparação da “Bolsa de Avaliadores de Estágios”, bem como no XXII Encontro Nacional de Engenharia Geográfica.

Este Conselho Regional realizou uma palestra no dia 4 de maio, subordinada ao tema "Missão Geodésica em Angola" e promoveu, nos dias 29 e 30 de maio, um "Workshop de QGIS", conjuntamente com a Comissão de Especialização dos Sistemas de Informação Geográfica, no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica

No sentido de cumprir a programação prevista, o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica promoveu o debate e várias ações de formação.

Promoveu e realizou duas Masterclasses subordinadas ao tema "Azeites de Portugal", tendo sido a primeira sobre os Azeites das Beiras, a 12 de janeiro, e outra no dia 9 de fevereiro, sobre os Azeites de Trás-os-Montes.

No dia 14 de janeiro realizou uma visita à Abertura das Talhas da Amareleja. Ainda em janeiro, no dia 25, realizou "Conversas à Volta do Vinho".

Em 22 abril, realizou uma visita técnica à Adega Cooperativa de Borba e, no dia 3 de junho, uma visita técnica à Herdade do Vau.

No dia 10 de maio promoveu mais uma edição de Conversas à Volta do Vinho, desta vez sobre os vinhos da Herdade do Vau.

No dia 30 de setembro realizou uma visita técnica à Unidade de produção de vinho da Fundação Eugénio de Almeida

Conselho Regional do Colégio de Engenharia Florestal

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Florestal promoveu, a 4 de abril, conjuntamente com a CELPA - Associação da Indústria Papeleira, e o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento

Sustentável, um seminário subordinado ao tema "*Innovate for Circularity*", no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros.

Este evento teve como principal objetivo dar a conhecer as evoluções técnicas e científicas que se têm observado na indústria de pasta e papel, além de promover um trabalho conjunto na identificação e desenvolvimento de soluções que potenciem a economia circular.

Estiveram presentes várias entidades, organismos e empresas ligadas à indústria, que procuraram partilhar experiências e desenvolver sinergias entre os vários setores.

Também em 2017, na sequência da catástrofe nacional dos incêndios rurais, foram desenvolvidas diversas ações pelo Conselho Regional de Colégio, quer em parceria com o Colégio Nacional ou diretamente com o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Carlos Mineiro Aires. Estas ações visaram marcar a presença da Ordem dos Engenheiros na análise das causas, mas sobretudo marcar a importância da engenharia na resolução deste grave problema nacional.

Este Conselho Regional de Colégio tem também participado na preparação da edição das obras completas do Eng. Ernesto Goes, fazendo o levantamento das mesmas, estabelecendo contatos com a família para concretizar a autorização da sua edição pela Ordem dos Engenheiros, contatos com possíveis parceiros, e levantamento da condição das publicações do Eng. Goes.

Conselho Regional de Colégio de Engenharia Informática

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia Informática destaca como principais atividades desencadeadas ao longo de 2017:

- Discussão de estratégia de abordagem na construção de uma identidade para a especialidade de Engenharia Informática;
- Formação do grupo de trabalho em Segurança de Sistemas Informáticos (GT2SI);
- Reuniões/Almoços de trabalho com colegas sénior e/ou com cargos de responsabilidade pública num trabalho preliminar para a constituição de um conselho consultivo no seio do Conselho Regional;
- Seminário sob o tema "Engenharia da Transformação Digital: Indústria de Sistemas Informáticos" realizado a 7 de novembro, na Sede da Ordem dos Engenheiros. Esta iniciativa contou com a colaboração da rede COST cHiPSet, da Infraestruturas de Portugal, da Associação ITS-Portugal, da Autoridade de Mobilidade e Transportes (AMT), da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e da A-to-Be/Brisa.

Conselho Regional do Colégio de Engenharia do Ambiente

O Conselho Regional do Colégio de Engenharia do Ambiente realizou, durante o ano de 2017, quatro visitas técnicas.

A 29 de Junho teve lugar uma visita técnica à ETAR da Guia, da Águas do Tejo Atlântico, promovida em conjunto com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Mecânica, onde participaram cerca de duas dezenas de membros de vários colégios. A visita começou com uma apresentação da Empresa e do Sistema Integrado de Saneamento da Costa do Estoril, seguindo-se uma interessante apresentação audiovisual sobre a nova ETAR da Guia. Seguiu-se uma visita às instalações da fase líquida da ETAR, integralmente subterrâneas para minimização dos impactes ambientais. A visita também abrangeu a fase sólida da ETAR, que ocupa uma área de 4 hectares, incluindo as etapas de receção, espessamento, digestão e desidratação de lamas, e secagem térmica de lamas.

No dia 29 de setembro realizou uma visita técnica às instalações das Águas do Tejo Atlântico no Terreiro do Paço e à ETAR de Alcântara, reunindo mais de trinta participantes.

A visita teve início no Terreiro do Paço, onde foi apresentada a rede de drenagem – sistema intercetor do Terreiro do Paço. O grupo seguiu depois para a ETAR de Alcântara, que serve parte dos municípios de Lisboa (Zona Ocidental), Amadora e Oeiras. Esta infraestrutura, atualmente sob responsabilidade das Águas do Tejo Atlântico, empresa do Grupo Águas de Portugal, foi alvo de uma profunda modernização e ampliação. Pela sua dimensão e capacidade de tratamento, a ETAR de Alcântara e o seu sistema intercetor, constituem um conjunto

de infraestruturas que contribuem de forma significativa para a despoluição do Tejo, melhorando o ambiente e a qualidade de vida de todos os que habitam a região.

Em 18 de outubro realizou uma visita técnica às infraestruturas que integraram o antigo sistema de abastecimento de água de Lisboa.

A visita teve início no Aqueduto das Águas Livres, em Campolide, onde se pôde observar à superfície, uma das obras mais emblemáticas da cidade de Lisboa.

A visita seguiu para o troço final do Aqueduto e Galeria subterrânea do Loreto, tendo os participantes visitado o troço entre o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e o Reservatório da Patriarcal, no Jardim do Príncipe Real.

Os participantes puderam também desfrutar de um cocktail no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras. Classificado como Monumento Nacional desde 1910, é considerado uma obra notável da engenharia hidráulica, dado que incorporou um vasto sistema de captação e transporte de água, por via gravítica. É considerada a segunda maior obra do Reinado de D. João V (1706-1750) e o seu primeiro diretor foi António Canevari, um arquiteto romano que esteve ao serviço da corte portuguesa desde 1725. A obra foi custeada através do imposto Real D'Água, que incidia sobre 5 bens essenciais: Azeite, Carne, Vinho, Sal e Palha. A pedra utilizada na sua construção foi o "Calcário Lioz", proveniente das pedreiras locais ativas na altura.

A 19 de Dezembro acolheu uma Delegação da Secretaria de Estado do Ambiente para uma visita técnica ao Antigo Sistema de Abastecimento de Água a Lisboa.

DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Delegação Distrital de Faro

Durante o ano de 2017, foi levado a efeito um conjunto de atividades com as quais se procurou dar cumprimento ao Plano estabelecido para esse mesmo ano. De entre os vários eventos realizados, destaca-se a Delegação Distrital de Faro como anfitriã do Dia Regional do Engenheiro.

A Delegação Distrital de Faro apoiou e patrocinou dois Cursos de Projetos de Condicionamento Acústico. A primeira edição decorreu entre janeiro e março e a segunda edição decorreu entre março e abril. Participaram nas duas edições 27 formandos.

A 18 de março organizou uma visita à obra de reabilitação do Solar da Música Nova, em Loulé, edifício construído no período pós-terramoto de 1755. Com a estreita colaboração e parceria da Câmara Municipal de Loulé, a visita contou com a presença do Vereador das Obras Pedro Oliveira, que deu as boas vindas aos 20 participantes desta visita. A apresentação da obra foi realizada, ao longo do percurso da visita, pelo Diretor de Fiscalização, Eng.º Pedro Guerreiro. Foram observados os processos construtivos em execução relativos à consolidação das paredes existentes, o reforço das fundações e o reaproveitamento dos materiais preexistentes no edifício original. Foram abordadas as soluções adotadas para as especialidades de climatização e acústica, face aos traçados visíveis em obra.

No dia 25 de março realizou uma visita às Plantações de Framboesas da Hubel, na Quinta da Campina, na Luz de Tavira. A Hubel Agrícola, é uma das quatro empresas do grupo Hubel, o qual foi fundado em 1982. A apresentação esteve a cargo do Eng. Tiago Andrade, administrador da Hubel Agrícola, tendo sido acompanhado pela Eng.ª Rita Conceição, administradora da Hubel Indústria da Água. Engenheiros Civis de formação e membros da Ordem dos Engenheiros, promoveram uma visita de elevado interesse técnico sobre uma cultura que tem ganho uma dimensão muito significativa na região algarvia. Foram observadas várias zonas dos 22 hectares de estufas incluindo as zonas de controlo de rega e fertilizantes (Fertirega) e de seleção e embalamento das framboesas, na sua grande maioria para exportação para o mercado europeu. A Hubel Agrícola recorre a uma aplicação mobile para gestão que permite controlar toda a atividade na Quinta, incluindo sistemas de rega e drenagem e a produtividade na colheita. Os cerca de 25 visitantes consideraram a visita de extremo interesse e foram presenteados com as saborosas framboesas da Hubel.

A 24 de maio apoiou a celebração de mais de 30 anos de existência do Curso de Engenharia Civil na Universidade do Algarve (UAlg), que decorreu no Anfiteatro José Silvestre. Para assinalar o acontecimento, o Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia (ISE) promoveu o seminário "Projetos e obras de hoje – como serão amanhã?". O evento contou com a participação de quatro oradores de diferentes áreas de especialidade da Engenharia Civil, docentes do Instituto Superior Técnico (IST), que exercem de igual modo a sua profissão em empresas de renome. A Delegação Distrital de Faro fez-se representar pelos seus Delegados.

A 23 e a 30 de maio, em parceria com a empresa EWP, levou a cabo o primeiro módulo da Formação "Finanças para não Financeiros", com o objetivo de explicar aos formandos a informação contida nas demonstrações financeiras e conhecer os princípios do controlo de gestão. Esta formação, que decorreu na sede da Delegação, teve como tema central "Conhecer o fundamental da Informação Económica-Financeira". A 3 e a 10 de outubro, realizou-se o segundo Módulo deste curso, que teve como tema "A interpretação da Informação Económico-Financeira". A Delegação esteve representada em diversos eventos, como "O mecanismo da comunicação prévia na gestão urbanística municipal", que decorreu a 2 de junho, no Auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, e que teve o seu Delegado como orador.

A 6 de junho, esteve representada na abertura da 4th Experiment International Conference, que decorreu na Universidade do Algarve.

No dia 30 de junho promoveu, nas instalações da sua Sede, uma Homenagem aos antigos Delegados Distritais, cujos mandatos decorreram entre 1995 e 2016, nomeadamente Engº Carlos Martins, Engª Cristina Ferreira, Engª Teresa Jesus e Engº José Campos Correia. Este evento contou, para além dos quatro Delegados homenageados, com a presença da Vereadora da Câmara Municipal de Faro Arqtª. Teresa Correia, da Pró-Reitora da Universidade do Algarve Dra. Gabriela Schutz, e de diversos colegas que se quiseram associar a este gesto de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos anteriores Delegados Distritais. Foi visualizada durante o evento uma mensagem de felicitação aos homenageados, enviada pelo Bastonário, Eng. Carlos Mineiros Aires, que se encontrava na altura fora do País. Seguiu-se o convívio entre membros que incluiu uma prova de vinhos brancos, organizada pela empresa About Wine.

No dia 7 de setembro, a Delegação Distrital de Faro foi uma das entidades homenageadas no Dia do Município. Nesta cerimónia, que contou com a presença do Delegado-Adjunto de Faro, o Eng. Silvério Guerreiro, o Presidente da Câmara Municipal de Faro, o Prof. Rogério Bacalhau, agradeceu desta forma a todos os que têm contribuído (ao nível individual e associativo), para o progresso e desenvolvimento do Concelho.

No dia 10 de novembro, com o apoio do Conselho Diretivo da Região Sul e da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, promoveu um jantar-debate sobre a atividade vitivinícola no Algarve, no Restaurante "O Bandeira", em Faro. O evento, que teve lotação esgotada, contou com a presença do Diretor Regional de Agricultura e Pescas, Eng.º Fernando Severino, bem como de três produtores algarvios: Dr. Patrick Agostini, da Quinta do Francês, Engº. Aníbal Neto, da marca MarchaLégua, e o Eng.º Mário Santos, da Quinta da Tôr. No decorrer do jantar, os participantes puderam assistir ao enquadramento do setor vitivinícola no Algarve efetuado pelo Eng. Fernando Severino. Posteriormente os produtores presentes apresentaram os seus projetos e vinhos. O jantar foi acompanhado pelos vinhos dos três produtores e terminou com uma sessão de fados.

A 15 de Dezembro, a Delegação realizou o seu lanche de Natal.

Delegação Distrital de Évora

A Delegação Distrital de Évora, durante o ano de 2017, desenvolveu várias ações com vista à informação e formação dos membros residentes no distrito.

A primeira ação decorreu no dia 7 de janeiro, subordinada ao tema “Conhecer Melhor para Prevenir Melhor”, ação conjunta com a ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho.

A 13 de fevereiro, a Delegação colaborou no Projeto “Missão Ciência e Arte”, coorganizado pela Câmara Municipal de Évora, a Universidade de Évora, e em parceria com os Agrupamentos de Escolas de Évora, visando a divulgação de atividades de ciência e tecnologia durante o ano letivo, direcionadas para alunos do Ensino Básico e Secundário.

Ainda no primeiro trimestre, a 27 de março, realizou-se o “Encontro do III Curso de Engenharia Sanitária” tendo como lema, “O Aqueduto da Água da Prata”, uma das obras mais antigas e emblemáticas da cidade.

Em 22 de abril, em colaboração com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Agronómica, foi realizada uma Visita Técnica à Adega Cooperativa de Borba. Dada a proximidade geográfica, esta ação foi complementada com uma visita ao Palácio Ducal, que representa um dos mais emblemáticos monumentos de Vila Viçosa. De 27 de abril a 1 de maio marcou presença na 34.ª OVIBEJA.

Nos dias 22 e 23 de setembro realizou, numa organização conjunta com a Região Centro e a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra Estruturas de Alqueva, uma Visita Técnica ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

No dia 1 de novembro, através da Delegada-Adjunta, Eng.ª Isabel Duarte, representou a Ordem dos Engenheiros na Cerimónia do Dia da Universidade de Évora.

Em novembro, no dia 17, e em colaboração com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, dinamizou e participou no Seminário "A Engenharia Geológica e de Minas nas Universidades", em que foram divulgadas dissertações selecionadas dos mestres das Universidades de Évora e de Lisboa (IST; FCT-UNL).

Delegação Distrital de Santarém

A Delegação Distrital de Santarém promoveu, no dia 10 de março, a primeira palestra do ciclo "Santarém na Ordem”, subordinada ao tema "Conciliar o Mundo”, que contou com a presença de 83 pessoas.

Contando com a colaboração do Instituto Politécnico de Santarém, esta primeira palestra decorreu no Auditório da Escola Superior Agrária, e teve como convidado o Prof. Adriano Moreira, advogado, professor universitário de Ciência Política e Relações Internacionais, além de ser uma referência política nacional. É atualmente Professor Emérito da Universidade Técnica de Lisboa e Presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa. A palestra teve início com as intervenções do Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Prof. Jorge Justino, do Delegado Distrital de Santarém da Ordem dos Engenheiros, Eng.º Rui Barreiro, e prosseguiu com a intervenção do Prof. Adriano Moreira, que, em quase duas horas, revelou a destreza intelectual que mantém aos 94 anos de idade.

No dia 18 de março promoveu uma visita técnica à fábrica e pedreira da empresa MOCAPOR, em Alcanede, concelho de Santarém. A visita teve início na sede da empresa, com a receção dos participantes pelos seus proprietários, José Luís e Eng.ª Ana Luís, seguindo-se uma apresentação do grupo MOCAPOR e do setor da indústria extrativa de pedra em Portugal. De salientar que 1,5% do total de exportações nacionais referem-se ao setor da pedra, sendo o nosso país o sétimo produtor mundial de rochas ornamentais.

No dia 3 de junho promoveu uma visita técnica às Serras D'Aire e Candeeiros, tendo por mote "O Homem no Maciço Calcário Estremenho".

As Serras D' Aire e Candeeiros destacam-se na paisagem natural portuguesa pela rudeza das suas paisagens, por uma atmosfera, aparentemente, inóspita. No entanto, aqui existem vestígios de ocupação humana desde o Paleolítico Inferior, ou seja, desde as primeiras ocupações humanas da península Ibérica.

A 54ª Feira Nacional de Agricultura / 64ª Feira do Ribatejo, evento que teve início no dia 10 de junho com o tema "Os Cereais de Portugal", encerrou portas no dia 18 de junho, onde a Delegação Distrital de Santarém marcou presença com um balanço muito positivo. Naquela que é considerada a maior feira agrícola do país, estiveram representadas as principais empresas nacionais a apresentar as novidades do setor rural e agrícola, com especial destaque para a zona de maquinaria agrícola, a mostra de agropecuária, artesanato e gastronomia, o mundo do espetáculo e da promoção dos valores tradicionais, com as típicas largadas de toiros, desfiles e provas de campinos, atividades equestres, música popular e tradicional.

No dia 11 de junho celebrou o Dia Distrital do Engenheiro, com mais de meia centena de participantes, cujas comemorações decorreram na cidade de Santarém, capital do Ribatejo, e também na Feira Nacional da Agricultura, que se realizou no CNEMA – Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, de 10 a 18 de junho. O evento contou com a presença de vários membros do Conselho Diretivo da Região Sul, com destaque para o Presidente em Exercício, Eng.º Jorge Grade Mendes.

No dia 16 de setembro promoveu uma visita técnica, ao potencial turístico do Rio Tejo, que contou com a presença de 60 membros.

O programa deste evento iniciou-se com uma receção aos participantes na antiga Escola Primária de Valada do Ribatejo, onde decorreu uma palestra técnica com o Professor Carmona Rodrigues, Engenheiro Civil e um dos maiores especialistas em engenharia hidráulica fluvial.

O evento contou ainda com a presença do Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, Eng.º António Laranjo, atual presidente da empresa Infraestruturas de Portugal, S.A.

Promoveu, no dia 27 de outubro, uma visita técnica à Fábrica da Mitsubishi sedeada no Tramagal, em Abrantes. Esta visita contou com a presença de 35 membros, entre os quais o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng.º Carlos Mineiro Aires, membros do Conselho Diretivo da Região Sul, Eng.º Arnaldo Pêgo e Eng.º Gil Manana, o Delegado Distrital de Santarém, Eng.º Rui Barreiro, e os Delegados-Adjuntos, Eng.ª Sofia Galhofas e Eng.º Francisco Pombas.

Delegação Distrital de Portalegre

A Região Sul da Ordem dos Engenheiros, através da Delegação Distrital de Portalegre, esteve presente na 10ª Feira de Emprego e Empreendedorismo ENOVE+, organizada pelo Instituto Politécnico de Portalegre nos dias 8 e 9 de novembro, no Mercado Municipal da cidade de Portalegre.

Com a participação de mais de 50 empresas e instituições, realizaram-se neste evento vários *workshops* e debates de promoção ao empreendedorismo e apoio ao emprego, através de demonstrações e atividades relacionadas com a oferta formativa do Instituto Politécnico de Portalegre.

Esta iniciativa contou também com a presença institucional da Região Sul através de um stand com o objetivo de dinamizar a comunicação com o público estudante de engenharia.

A Delegação Distrital de Portalegre comemorou o tradicional lanche/convívio de Natal, no dia 11 de dezembro.

Estiveram presentes alguns dos membros inscritos na Delegação, bem como outros colegas convidados, em fase de admissão à Ordem dos Engenheiros.

Durante esta iniciativa, foram debatidos alguns dos temas que, no momento, mais preocupam os Membros, como o SIGOE, o futuro das Delegações Distritais e o Exercício de Atos de Arquitetura por Engenheiros Civis.

Foi especialmente saudada a iniciativa de equipar a Delegação com um moderno sistema de videoconferência, o que irá facilitar a frequência em ações de formação, designadamente a participação no Curso de Formação em Ética e Deontologia profissional para os novos futuros membros, assim como a possibilidade de assistência à distância e em boas condições das conferências e outros eventos que se realizem na Sede ou noutros locais.

ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS

Lançamento de livros:

Lançamento do livro "Basics of HV, MV and LV Installations"

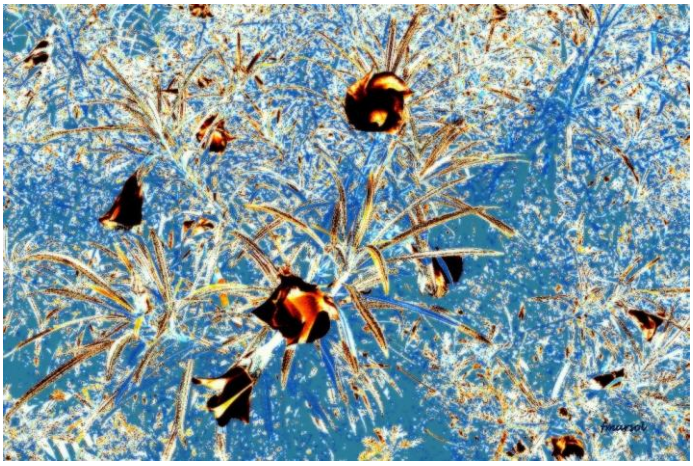
O Conselho Diretivo da Região Sul promoveu, a 13 de janeiro, o lançamento do livro "Basics of HV, MV and LV Installations", da autoria do Eng. Manuel Bolotinha.

Deu início à sessão a Engª Sandra Domingues, Vogal do Conselho Regional do Colégio de Engenharia Eletrotécnica, que deu as boas vindas em nome do Conselho Diretivo.

Seguiu-se a intervenção de Amílcar Barata Salgueiro, amigo de longa data do autor, e umas breves palavras por parte da representante da Editora, tendo sido do autor da obra, Eng. Manuel Bolotinha, a última intervenção.

Após a apresentação do livro, seguiu-se uma sessão de autógrafos no átrio do auditório e um *welcome drink*, acompanhado pela família e amigos mais próximos.

Inauguração da Exposição de Foto-Arte Digital "Mutações (1)"



A Região Sul, em parceria com a APEDS - Associação Portuguesa de Engenheiros para o Desenvolvimento Social, inaugurou, a 29 de março, a exposição de Foto-Arte Digital "Mutações (1)", da autoria de Fausto Marsol. Esta mostra esteve patente na Sede da Região Sul da Ordem dos Engenheiros entre 29 de março e 28 de abril.

"Mutações (1)" assumiu-se como um projeto de foto-arte digital, essencialmente estético, que pretendeu mostrar como uma ilustração consegue alterar realidades. O autor escolheu motivos vegetais que transmutou numa outra coisa-objeto, através da modificação da forma e das cores.

Coro

O Coro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros manteve uma atividade regular e intensa, tendo participado nos seguintes concertos e atividades:

08-01 – Lisboa (Igreja de Nª Sª de Fátima), Concerto de Reis
22-02 – Almada, 10º aniversário do Coro da Casa do Pessoal das Infraestruturas de Portugal
11-04 – Lisboa, 9º aniversário do Coro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros
13-05 – Albufeira, Dia Regional do Engenheiro 2017
20-05 – Lisboa, Festival da Primavera da Câmara Municipal de Lisboa 2017
07-08 – Lisboa (Igreja de Nª Sª da Penha de França), Concerto de Verão
09-12 – Lisboa (Museu do Azulejo), II Festival Internacional de Coros da Penha de França
17-12 – Lisboa (Igreja de Nª Sª da Penha de França), II Festival Internacional de Coros da Penha de França.

Karting

Organizado de forma ininterrupta desde 1999 pela Região Sul, o XIX Troféu Interno de Karting - "Kartistas da Ordem 2017", juntou cerca de quatro dezenas de participantes de norte a sul do país em convívios regulares, permitindo a prática desta modalidade apaixonante e cheia de adrenalina, num ambiente misto de convívio e competição.

Esta edição do troféu interno de karting, terminou depois de realizadas as habituais 8 provas entre setembro de 2016 e maio de 2017 e a prova final composta pelo jantar de convívio, entrega de prémios e consagração dos vencedores, realizado, como é tradição, no restaurante da Região Sul da Ordem dos Engenheiros.

O Núcleo de Karting ajudou ainda a dinamizar um convívio de karting, integrado nas comemorações do Dia Regional do Engenheiro, em maio, no KIA – Kartódromo Internacional do Algarve. Neste convívio, participaram entusiasticamente, dezenas de membros e seus familiares, numa manhã preenchida por provas de iniciação e de pilotos experientes, culminando com um almoço de confraternização e distribuição de prémios.

Em setembro, teve início a XX edição, designada de "Kartistas da Ordem 2018", que decorrerá nos moldes habituais até maio de 2018.

Clube de Golfe

O Conselho Diretivo da Região Sul continuou a prestar o apoio regular ao Clube de Golfe dos Engenheiros.

Clube de Bridge dos Engenheiros

O Conselho Diretivo da Região Sul continuou a prestar o apoio regular ao Clube de Bridge dos Engenheiros.

ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO SUL

PRÉMIO INOVAÇÃO
Jovem
Engenheiro
2016

PRÉMIO INOVAÇÃO JOVEM ENGENHEIRO

PIJE 2016

Esta iniciativa, promovida anualmente pelo Conselho Diretivo da Região Sul da Ordem dos Engenheiros desde 1990, tem como objetivo premiar trabalhos dos diversos ramos da engenharia que se evidenciem pela inovação e aplicabilidade prática.

Na edição de 2016 do Prémio Inovação Jovem Engenheiro (PIJE), de entre as 12 candidaturas admitidas a concurso, o Júri, presidido pelo Eng. Carlos Matias Ramos, propôs atribuir um primeiro prémio, um segundo prémio e um terceiro prémio, previstos no Regulamento.

A entrega dos Prémios PIJE 2016 decorreu no dia 13 de maio, no Auditório da Câmara Municipal de Albufeira, durante a Sessão Solene do Dia Regional do Engenheiro 2017.

Os trabalhos premiados pelo PIJE 2016 e respetivos autores constam no quadro abaixo.

Prémio Atribuído	Título do Trabalho	Autor do Trabalho
1.º Prémio	Ponte de São Silvestre - Primeira Ponte Mista GFRP - betão em Portugal	José Manuel Cabecinhas de Almeida Gonilha
2.º Prémio	Modelo de Apoio à Decisão para a Utilização de TIC na Otimização da Recolha de Resíduos Recicláveis	Manuel Mendes Correia
3º Prémio	i-SMA Mix Design (Método Integrado de Formulação e Controlo de Misturas Betuminosas do Tipo SMA)	Henrique Manuel Borges Miranda

Por convite do Conselho Diretivo da Região Sul, integraram o Júri do Prémio Inovação Jovem Engenheiro 2016 os seguintes membros: Carlos Alberto Matias Ramos (Presidente), Maria Teresa Nunes Padilha de Castro Correia de Barros, Jaime Fernando de Melo Baptista, Cristina Ferreira Xavier de Brito Machado, António Carlos Faria Lemonde de Macedo, Lídia Manuela Duarte Santiago, Rita Maria Diogo de Carvalho de Moura, Paulo Manuel Lourenço Alves, Francisco Manuel da Silva Lemos.

Pelo trabalho, dedicação e empenho na avaliação dos trabalhos a concurso, a Região Sul agradece a todos os membros do Júri.

PIJE 2017

A Região Sul promoveu, em 2017, a divulgação da 27.ª edição do Prémio Inovação Jovem Engenheiro.

Para tal, foi enviado um mailing eletrónico a todos os potenciais candidatos e foram publicadas todas as informações referentes a esta iniciativa no Portal da Ordem, nomeadamente o seu regulamento.

A divulgação incidiu também sobre empresas e instituições previamente selecionadas, para as quais foram enviados por correio desdobráveis com o regulamento e cartazes, solicitando a colaboração destas na sua distribuição e afixação.

Foram recebidas 14 candidaturas até ao dia 29 de dezembro, data limite para apresentação das mesmas.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Mailings eletrónicos / "A Região Sul informa"

Durante o ano de 2017 foram enviados 185 comunicados eletrónicos, como forma de veicular informações.

VISITA TÉCNICA
Plantação de Framboesas

Newsletter "OE a SUL"

A *Newsletter* é enviada a todos os membros da Região Sul, reunindo um conjunto de informações importantes e úteis para os Membros, como os eventos futuros promovidos pela Região Sul ou as notícias sobre os eventos ocorridos no último mês.

Portal do Engenheiro

Esta é uma das ferramentas de comunicação institucional de maior relevo utilizadas pela Região Sul, pelas potencialidades que apresenta.

Este portal tem permitido a inscrição, em tempo real, nos eventos organizados pelos Serviços da sede da Região, bem como, as inscrições nos eventos promovidos pelas Delegações Distritais.

Em 2017 foi efetuada a divulgação e gestão de inscrições em 90 eventos próprios da Região, num total de cerca de 2478 participantes.

Foram produzidas cerca de 150 notícias sobre as iniciativas consideradas relevantes para os membros, em estreita colaboração com os Conselhos Regionais dos Colégios de Engenharia da Região Sul e com as Delegações Distritais.

Participação na revista "Ingenium"

Em 2017 a Região Sul participou nas cinco edições da revista Ingenium, enviando notícias sobre eventos e acontecimentos organizados pelo Conselho Diretivo e pelos vários Conselhos Regionais dos Colégios, Delegações Distritais e restantes Órgãos Regionais. No total, foram enviadas 78 notícias para publicação.

Participação na *Newsletter* Nacional

A Região Sul enviou 82 notícias, para publicação nas 10 *Newsletters* enviadas pelo Conselho Diretivo Nacional.

Todas elas faziam referência a eventos promovidos pela Região Sul, ou em que esta participava, com uma hiperligação a remeter para o Portal da Ordem dos Engenheiros, como forma de permitir os Membros, caso o pretendam, obter mais informações sobre determinado evento.

PROMOÇÃO E IMAGEM

Com o objetivo de promover e divulgar a Engenharia e a sua missão, a Região Sul marcou presença em diversas iniciativas, onde se destacam os seguintes:

JORTEC de Engenharia Química 2017

A Região Sul marcou presença, através do seu stand institucional, nas Jortec de Engenharia Química, que decorreram no dia 6 de fevereiro, no Auditório CGD da FCT-UNL.

JORTEC de Engenharia Geológica e de Minas 2017

Poucos dias depois, em 10 de fevereiro, no mesmo local, a Região Sul esteve presente com o seu stand institucional nas Jortec de Engenharia Geológica e de Minas

III Semana de Bioengenharia

A Região Sul apoiou a III Semana da Bioengenharia, que decorreu de 6 a 10 de março, no Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

III JEEC | 17 – Jornadas de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

A Região Sul apoiou novamente, em 2017 as JEEC - Jornadas de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores do Instituto Superior Técnico, organizadas pelos alunos e pensadas exclusivamente para alunos, contando com o apoio do Núcleo de Estudantes de Eletrotecnia e Computadores do Instituto Superior Técnico (NEECIST), do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) e do Instituto Superior Técnico (IST).

9º *Workshop on Biomedical Engineering* (WBME)

A Região Sul apoiou o 9º *Workshop on Biomedical Engineering* (WBME), que decorreu no dia 8 de abril, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O objetivo principal do *Workshop* on Biomedical Engineering (WBME) passa por expor os estudantes, profissionais e interessados na área, aos mais recentes desenvolvimentos da Engenharia Biomédica dos mais respeitados institutos e universidades do mundo.

TEDxistAlameda

A Região Sul foi parceira bronze da terceira edição das TEDxISTAlameda, que se realizou no dia 8 de abril, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa.

A Região Sul esteve presente com o seu stand institucional e com vantagens exclusivas para todos os estudantes que, nesse dia, se inscreveram na Ordem dos Engenheiros. Entre vários prémios e um kit de boas vindas, os estudantes que se inscreveram durante o evento, usufruíram ainda da oferta da primeira anuidade.

25th International Requirements Engineering Conference – RE2017

O Conselho Diretivo da Região Sul, conjuntamente com o Conselho Regional do Colégio de Engenharia Informática, apoiou a 25ª edição da reputada conferência internacional da organização IEEE – *Institution of Eletrical and Eletronic Engineers*, que decorreu entre 4 a 8 de setembro, na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa e organizada pelo Departamento de Informática da FCT NOVA.

Esta iniciativa promoveu descontos nas taxas de inscrição para Membros da Ordem dos Engenheiros iguais aos membros IEEE.

XII Jornadas de Santa Bárbara

No âmbito do seu *Roadshow* Universitário de divulgação da Ordem dos Engenheiros, a Região Sul participou no dia 4 de dezembro nas XII Jornadas de Santa Bárbara, organizadas pelo NUMIST - Núcleo de Alunos de Minas do Instituto Superior Técnico.

Este evento mobiliza alunos, *alumni*, professores, bem como profissionais da área, proporcionando um encontro que promove um conhecimento mais aprofundado sobre os vários setores da indústria extrativa.

APOIO AOS MEMBROS

Provedor da Região Sul

Em 2017 foram recebidas, através da caixa de correio eletrónico do Provedor da Região Sul, 103 comunicações de membros e de não–membros, contendo sugestões ou reclamações, na sua maioria relacionadas com atos de engenharia e questões inerentes ao movimento associativo. Todas as mensagens tiveram imediata resposta.

Nos casos em que não foi possível encontrar uma solução imediata, foram encaminhados internamente para os órgãos e serviços nacionais ou regionais competentes, tendo sido dado conhecimento aos interessados.

Esclarecimento Jurídico e Indicação de Peritos

Uma das responsabilidades do Serviço Jurídico da Região Sul é apoiar os Engenheiros relativamente a assuntos decorrentes do exercício da profissão, no âmbito da legislação aplicável.

No decurso de 2017 manteve-se a tendência, já manifestada nos anos anteriores, de uma predominância dos temas de caráter laboral, seguidos de questões técnicas, com a recuperação de montantes em dívida e questões de cariz deontológico. Releva mencionar que uma percentagem significativa de engenheiros recorreu ao Serviço Jurídico por mais de uma vez, donde se conclui que foi considerada uma valiosa ajuda para os membros.

Foram realizadas cerca de 70 reuniões presenciais com membros inscritos na Região, no sentido de lhes serem prestadas informações sobre matérias diretamente relacionadas com o exercício da profissão de Engenheiro.

A par das reuniões, foram ainda efetuados cerca de 250 contactos via telefone ou email com Engenheiros inscritos na Região Sul e nas Regiões da Madeira e dos Açores, a quem a Região Sul também presta apoio, num total geral superior a 300 esclarecimentos prestados.

No que respeita aos pedidos de indicação de peritos por parte dos tribunais o Serviço Jurídico da Região Sul tratou 69 pedidos, das mais diversas áreas (Engenharia Civil, Mecânica, Informática, Naval, Agronómica, Geológica e de Materiais, entre outras) tendo o Serviço conseguido, quase na sua totalidade, dar uma resposta positiva às solicitações recebidas.

A Região Sul consolida, assim, o seu papel fundamental no auxílio à efetivação da Justiça e de colaboração com os seus órgãos e instituições.

Biblioteca

A Biblioteca da Ordem dos Engenheiros, cuja gestão está a cargo da Região Sul, continuou a prestar apoio aos pedidos de informação e de requisição que chegaram, por via telefónica ou por correio eletrónico, aos Serviços da Região.

Restaurante

O Restaurante da Região Sul, localizado no último piso da sede da Ordem dos Engenheiros, tem uma vista privilegiada sobre a Praça do Marquês de Pombal e o Parque Eduardo VII, em pleno coração de Lisboa.

O sucesso do serviço que presta, reservado prioritariamente aos membros e colaboradores da Ordem e seus convidados, revela-se na sua elevada procura.

O Restaurante continua a acolher e a prestar serviços às atividades institucionais, associativas e outras, realizadas nas instalações da sede, fornecendo beberetes, serviços de *coffee-break*, refeições volantes, etc.

SERVIÇOS REGIONAIS

Recursos humanos dos Serviços

A Região Sul continuou a contar com um quadro de trabalhadores estável, que lhe permite responder às solicitações quotidianas, acrescidas das situações decorrentes da implementação do SIGOE e do Balcão Único, bem como da manutenção das diversas atividades formativas, culturais e de comunicação.

Em fevereiro foi celebrado um Acordo de Cedência Parcial Ocasional ao Conselho Diretivo Nacional, da trabalhadora Dra. Sofia Gonçalves, para exercício de funções no Gabinete do Bastonário.

Em julho cessou funções, por iniciativa própria, a trabalhadora Mariana Lopes, Assistente Administrativa na Delegação Distrital de Faro.

A partir de 1 de outubro, a Dr.ª Paula Folgado, técnica superior dos Serviços de Formação Comunicação e Cultura, passou a trabalhar, a seu pedido, em regime de tempo parcial.

Trabalhadores ao serviço da Região Sul
2015 – 2017

Localização dos Serviços	2015			2016			2017		
	Tempo inteiro	Tempo parcial	Total	Tempo inteiro	Tempo parcial	Total	Tempo inteiro	Tempo parcial	Total
Sede, Lisboa	20	1	21	20	1	21	19	2	21
Delegações Distritais	-	5	5	-	5	5	-	4	4
Total da Região Sul	20	6	**26**	20	6	**26**	19	6	**25**

Número de trabalhadores ao serviço em 31 de dezembro de cada ano.

Ações de formação dos recursos humanos

Durante o ano de 2017, os trabalhadores da Região Sul participaram nas seguintes ações de formação:

Ação	Data	Entidade formadora e local	Formandos
Ação de Formação sobre a implementação do SIGOE	28 de janeiro	Serviços da Região Sul, Sede da Ordem dos Engenheiros	4 trabalhadoras das Delegações Distritais, 6 da Secretaria, 1 do Serviço de Informática, 1 da Tesouraria e 1 do Aprovisionamento
Seminário Privacidade e Compliance nas entidades privadas e públicas: A Contagem decrescente do regulamento geral da proteção de dados	4 de maio	Abreu Advogados	Serviço Jurídico (1 trabalhadora)
Ação de Formação SIGOE – Gestão de Atividades e Eventos	31 de maio e 1 de junho	Gabinete de Informática, Tecnologias da Informação e Comunicação, Sede da Ordem dos Engenheiros	Trabalhadoras dos Serviços de Formação, Comunicação e Cultura
Formação | Proteção de Dados – Instituições do Setor Associativo	29 de agosto	Centro de Formação de Proteção de Dados	Diretor da Região Sul; 1 trabalhadora do Serviço Jurídico

ATIVIDADES DOS OUTROS ÓRGÃOS REGIONAIS

Conselho Diretivo

O Conselho Diretivo desempenhou as suas funções estatutárias segundo a descrição constante deste Relatório de Atividades, tendo, durante o ano 2017, realizado 14 reuniões.

O Conselho Diretivo promoveu também a realização de reuniões periódicas com os Coordenadores do Conselhos Regionais de Colégio e com os Delegados Distritais, com vista a articular e coordenar ações, potenciar sinergias e criar uma maior proximidade entre os órgãos eleitos.

Nesse sentido, assumiram particular importância a elaboração conjunta do Plano e Orçamento e a coordenação das ações dos vários Conselhos Regionais de Colégio/Delegações Distritais, o que permitiu que esse trabalho fosse desenvolvido de forma conjunta e partilhada.

Os representantes, por inerência, do Conselho Diretivo participaram, ainda, nas seguintes reuniões do Conselho Diretivo Nacional:

Data	Local
13 janeiro	Albufeira
16 fevereiro	Porto
21 março	Lisboa
11 abril	Coimbra
23 maio	Lisboa
23 junho	Porto
18 julho	Lisboa
19 setembro	Coimbra
17 outubro	Lisboa
14 novembro	Porto
12 dezembro	Lisboa

Estes representantes estiveram também presentes nas Reuniões Ordinárias das Assembleias de Representantes realizadas em 25 de março, no Porto, e em 16 de dezembro, em Lisboa.

Ao longo do ano, elementos do Conselho Diretivo estiveram ainda presentes em vários eventos, em representação, quer da Região Sul, quer da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente:

- Inauguração da Exposição "360º Alterações Climáticas", em Évora, no dia 13 de março;
- IV Reunião do Conselho Hidrográfico do Alentejo, em Sines, no dia 3 de abril;
- Cerimónia de Atribuição de Prémios Tektónica 2017, que teve lugar na FIL – Centro de Exposições e Congressos de Lisboa, no dia 4 de maio;
- Cerimónia da Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do ISCTE-IUL, no Grande Auditório do Campus do ISCTE-IUL, em Lisboa, no dia 29 de maio;
- Cerimónia de Assinatura de Protocolo de Reconhecimento Profissional Mútuo entre a Ordem dos Engenheiros e a *The Royal Netherlands Society of Engineers* (KIVI), na Sede da Ordem dos Engenheiros, no dia 6 de junho;
- Sessão Solene de Encerramento do Ano Letivo 2016/2017 do ISA – Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, no dia 6 de junho;
- Dia Distrital de Santarém, celebrado na Feira Nacional Agrícola de Santarém 2017, no dia 11 de junho;
- Cerimónia de Entrega dos Prémios Secil Engenharia Civil – Nacional e Universidades, na Estufa Fria, em Lisboa, no dia 21 de junho;
- Inauguração da Delegação Distrital de Bragança, em Bragança, no dia 21 de julho;
- Inauguração da Delegação Distrital de Vila Real, em Vila Velha – Vila Real, no dia 22 de julho;
- Dia da Arma de Engenharia e do Regimento de Engenharia Nº 1, em Tancos, no dia 13 de outubro;
- 6ª Reunião do CRH do Alentejo, em Aijustrel, no dia 15 de novembro;
- Sessão de Abertura do Congresso da Ordem dos Nutricionistas, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, no dia 22 de novembro;
- XXI Congresso da Ordem dos Engenheiros, que teve lugar nos dias 23 e 24 de novembro, no Convento de São Francisco, em Coimbra;
- Dia Nacional do Engenheiro, realizado em Coimbra, entre os dias 25 e 26 de novembro;
- Jantar de Natal da Delegação Distrital de Santarém, em Santarém, o dia 14 de dezembro.

Em particular, o Vice-Presidente do Conselho Diretivo, Engº Jorge Grade Mendes, na qualidade de membro do Comité Português da FEANI – Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia, participou nos seguintes eventos internacionais:

- Reunião do Comité Nacional da FEANI, realizada na Sede da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, no dia 23 de fevereiro;
- Assembleia Geral FEANI 2017, que teve lugar no dia 6 de outubro, na cidade de Viena;
- *South Regional Meeting FEANI*, que decorreu no dia 25 de maio, em Madrid.

Conselho Fiscal

Em cumprimento das disposições estatutárias, o Conselho Fiscal examinou, em 23 de fevereiro, o Relatório e Contas 2016 e emitiu o respetivo Parecer. Igualmente, em 3 de novembro, e dando cumprimento às disposições do novo Estatuto, examinou o Plano de Atividades e Orçamento para 2017 e emitiu o respetivo Parecer.

O Conselho Fiscal reuniu-se ainda nas seguintes datas:

- 8 de junho, para análise das contas relativas a 31 de março e
- 31 de julho, para análise das contas relativas a 30 de junho.

Conselho Disciplinar

O Conselho Disciplinar, dada a especificidade das suas funções, constitui um órgão independente e suficientemente distanciado da gestão corrente da Região Sul, razão pela qual o relato da sua atividade será feito de forma autónoma, sem prejuízo da sua integração na ordem de trabalhos da Assembleia da Região Sul.

Neste particular aspeto, interessa informar que julgamos ter prestado a colaboração possível que nos foi solicitada pelo Conselho Disciplinar, nomeadamente através da adequação de meios, o que pensamos ter permitido facilitar a atividade deste órgão disciplinar.

O Conselho Diretivo da Região Sul entende novamente reiterar a manifestação da sua disponibilidade para continuar a apoiar a atividade desenvolvida pelo Conselho Disciplinar para que o mesmo continue a desempenhar as suas funções com o mesmo brio e competência com que as tem realizado.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC), publicado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, entrou em vigor em 1 de janeiro de 2010, revogando o Plano Oficial de Contas (POC) e as Diretrizes Contabilísticas associadas.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), e que faz parte integrante do SNC, foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico ou financeiro direto. Estão entre estas entidades as Associações Profissionais, nomeadamente, a Ordem dos Engenheiros.

Dada a necessidade de informação a prestar aos associados e a crescente exigência de informação económico-financeira por parte das entidades públicas, a Comissão de Normalização Contabilística (CNC) definiu um modelo contabilístico próprio, composto por uma norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), um código de contas específico e modelos de Demonstrações Financeiras.

Perante o reconhecimento da crescente importância e necessidade de regulação e controlo das ESNL, as suas Demonstrações Financeiras anuais passaram a estar sujeitas à Certificação Legal das Contas (CLC) de acordo com os limites referidos no artigo 262.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Dado que a Ordem dos Engenheiros se enquadra no normativo descrito, as contas da Região Sul seguem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e em particular os princípios normativos para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL).

A Região Sul (RS) em conjugação com o Conselho Diretivo Nacional (CDN), utiliza um plano de contas que está em conformidade com os princípios normativos para as ESNL. É uma ajuda importante para a posterior elaboração das contas únicas da Ordem dos Engenheiros como entidade individual e que são apresentadas ao Tribunal de Contas (TC).

As Demonstrações Financeiras da Região Sul, respeitam o que foi legalmente determinado para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que foram promulgados pela Portaria 218/2015, de 23 de julho (sobre o Quadro e Código das Contas) e Portaria 220/2015, de 24 de julho (relativamente aos Modelos das Demonstrações Financeiras).

O objetivo das Demonstrações Financeiras é o de proporcionar informação acerca da solidez financeira e sobre o desempenho económico da Região Sul. É com base nessa informação que o Conselho Diretivo da Região Sul toma decisões económicas na gestão diária da associação.

A informação acerca da posição financeira é principalmente proporcionada num Balanço, ao passo que a informação acerca do desempenho é principalmente dada numa Demonstração de Resultados.

As Demonstrações Financeiras retratam os efeitos financeiros das transações e de outros acontecimentos agrupados em grandes classes de acordo com as suas características económicas (Ativo, Passivo, Fundos Patrimoniais, Rendimentos e Gastos).

Apresentam-se, neste capítulo, as contas do exercício de 2017, designadamente:

- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Demonstração dos Resultados por Funções
- Demonstração das Alterações do Capital Próprio
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo.

São igualmente apresentadas as contas do exercício, segundo os Centros de Gastos e de Rendimentos, que se recolhem dos registos da Contabilidade Analítica.

As contas deste exercício e as respetivas Demonstrações Financeiras foram submetidas à apreciação de uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cujo Relatório de Auditoria figura num capítulo mais à frente no presente Relatório e Contas.

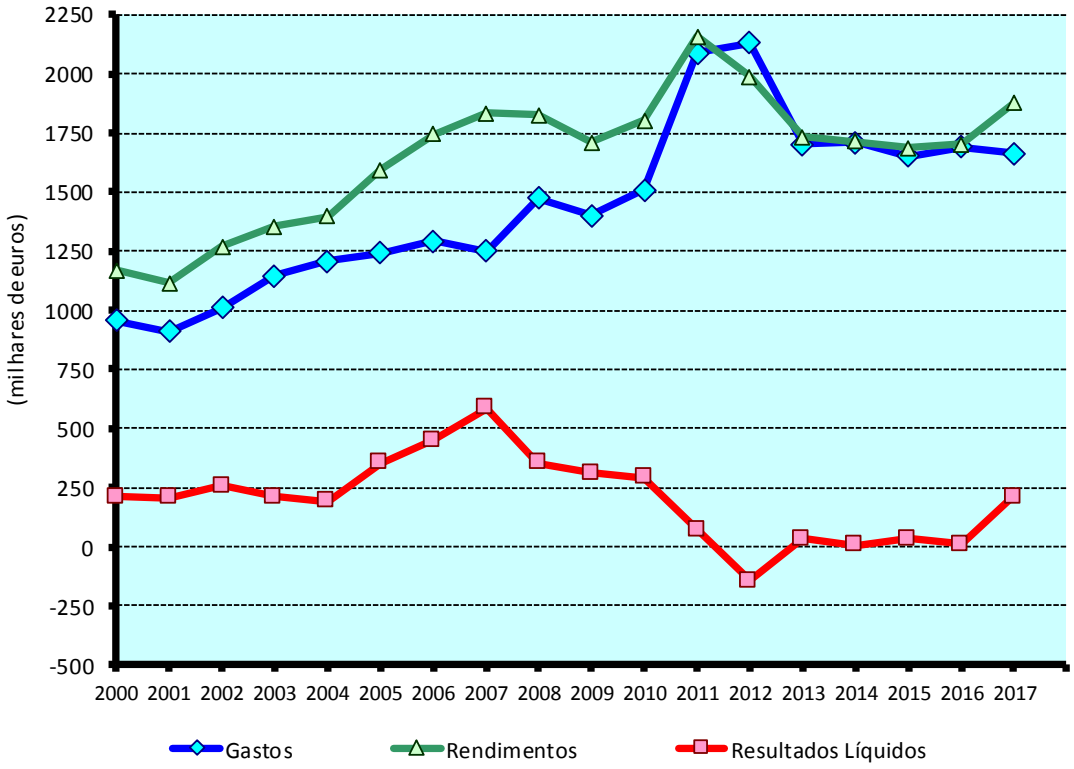
A economia portuguesa cresceu durante o ano de 2017 a um ritmo superior à média europeia e ao observado na última década. Este dinamismo foi transversal à generalidade dos setores de atividade verificando-se também uma melhoria dos índices do nível de desemprego.

Esta melhoria da economia portuguesa contribuiu para um bom desempenho económico da Região Sul da Ordem dos Engenheiros. Esse bom desempenho económico está expresso no Resultado Líquido do Exercício (RLE) de 2017 que foi positivo e cifrou-se em 211.334,66 euros.

Este valor representa um desvio positivo de aproximadamente 210,1 mil euros em relação ao valor previsto no Orçamento (1.250,00 euros) e de 202,3 mil euros relativamente ao Resultado Liquido do exercício anterior (9.031,04 euros).

Evolução dos Gastos, Rendimentos e Resultados Líquidos da Região Sul

2000 a 2017



Em 2017 e comparativamente a 2016, na rúbrica de Gastos verificou-se uma diminuição de -1,6%, equivalente a -26,8 mil euros.

No mesmo período, a rúbrica de Rendimentos registou um aumento de 10,3%, equivalente a 175,5 mil euros.

Mais adiante procederemos à análise do comportamento, tanto dos Gastos, como dos Rendimentos.

Através de uma gestão equilibrada dos recursos financeiros e humanos por parte do Conselho Diretivo da Região Sul, foi possível conseguir uma subida dos Resultados Líquidos do exercício mantendo-se, no entanto, uma grande e visível atividade ao nível dos Conselhos Regionais de Colégio, das Delegações Distritais da Região Sul e do próprio Conselho Diretivo em benefício dos seus membros.

Balanço

O Balanço é um documento contabilístico que expressa a situação financeira de uma entidade, em determinada data, onde o conjunto de bens e direitos constitui o Ativo e o conjunto das obrigações constitui o Passivo.

Os aspetos fundamentais a ter em conta no Balanço, prendem-se com a distinção entre corrente e não corrente. O balanço da Região Sul contempla essa distinção separando os ativos e passivos correntes dos ativos e passivos não correntes.

Em termos genéricos, a distinção entre corrente e não corrente está relacionada com o período de doze meses ou com o decurso normal do ciclo operacional. Uma quantia deve ser classificada como corrente quando se espera que seja recuperada ou liquidada num prazo inferior a doze meses.

O balanço de uma entidade permite também a comparação do ativo com o passivo proporcionando um retrato da situação financeira decorrente dos valores apresentados nas contas de Fundos Patrimoniais.

A sua elaboração seguiu os princípios normativos do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e, em particular, os princípios normativos para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), conforme mencionado no ponto anterior.

Da análise do Balanço a 31 de dezembro de 2017, constatamos que as principais rúbricas não sofreram alterações significativas de 2016 para 2017, continuando a verificar-se no exercício de 2017 a manutenção da solidez financeira da Região Sul. Essa solidez fica bem evidenciada nos quase 6 milhões de euros de Fundos Patrimoniais.

São de referir os seguintes factos:

- **Ativo não Corrente**

  Esta rúbrica registou um decréscimo de 2016 para 2017 de aproximadamente -68,8 mil euros (correspondente a -2,4%).

  O valor desta rúbrica é constituído basicamente por Ativos Fixos Tangíveis, e em particular, pelo correspondente a metade do valor líquido de cada um dos dois edifícios da sede em Lisboa.

  Os dois imóveis estão, nesta data, registados na contabilidade da Região Sul e do Conselho Diretivo Nacional (CDN) a preços de aquisição ou do custo das obras de beneficiação que foram sendo efetuadas nos dois edifícios, ao longo dos anos.

  Inclui, também, o valor líquido contabilístico dos imóveis das quatros sedes das delegações distritais:

  - Delegação Distrital de Faro
  - Delegação Distrital de Santarém
  - Delegação Distrital de Évora
  - Delegação Distrital de Portalegre

De referir que no exercício de 2017 foi vendido o imóvel do antigo espaço da sede da Delegação Distrital de Faro localizado na Rua da Marinha, na baixa da cidade de Faro. O espaço tinha sido adquirido em 2002 e o Conselho Diretivo da Região Sul decidiu alienar este espaço por dois motivos:

- O espaço já não estava a ser utilizado pela Região Sul
- O elevado estado de degradação do edificio onde estava localizado o imóvel

A Camara Municipal de Faro já tinha notificado a Ordem dos Engenheiros por duas vezes alertando para a necessidade de se efetuarem as obras de recuperação das fachadas do edifício.

No entanto, apesar das diligências efetuadas pela Região Sul, não houve acordo entre os proprietários para a adjudicação e pagamento das referidas obras. Neste processo a empresa que efetuava a gestão do condomínio demitiu-se e a situação degradou-se de tal forma que a melhor solução foi a venda do imóvel.

O imóvel foi vendido por 80 mil euros, sendo que o seu valor de balanço (valor liquido de depreciações) era de aproximadamente 66 mil euros.

No montante total do Ativo não corrente encontra-se também registado o valor de aproximadamente 107 mil euros referente a investimentos em curso. Esta verba refere-se às obras de remodelação do auditório Armando Lencastre e que se prevê a sua conclusão no inicio de 2018.

De salientar ainda que no exercício de 2017 a Região Sul efetuou um forte investimento na modernização do seu equipamento informático.

Todo o investimento em Ativos Fixos Tangíveis efetuado nos últimos anos, reflete a preocupação do Conselho Diretivo da Região Sul no bem-estar e na melhoria do atendimento aos Membros, na dignidade e imagem da Ordem dos Engenheiros, refletido no contínuo investimento na modernização das instalações da Região Sul.

- **Ativo Corrente – Fundadores / Beneméritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros**

Estão registados nesta conta os seguintes saldos:

- Região Norte: 799,40 euros
- Região Centro: 37,65 euros
- Região Madeira: 71,10 euros
- Região Açores: 473,51 euros
- Quotas por receber: 242.954,00 euros

Está também registada nesta rúbrica uma imparidade acumulada de 166.332,95 euros que é o valor de quotas que se estima não vir a receber dos membros.

No Anexo mais à frente neste capítulo das Demonstrações Financeiras, encontra-se discriminado o valor das quotas em divida (Nota 9 do Anexo).

De assinalar a existência de um controlo rigoroso dos saldos e transferências entre o Conselho Diretivo Nacional e a Região Sul. Esse controlo simplifica a posterior elaboração das contas únicas da Ordem dos Engenheiros.

- **Ativo Corrente – Caixa e Depósitos Bancários**

Manteve-se a tendência para o aumento do valor desta rúbrica. De 2016 para 2017 registou-se um aumento de aproximadamente 360 mil euros (11,7%). O valor das disponibilidades detidas pela Região Sul tem vindo a aumentar nos últimos exercícios como consequência de politicas rigorosas ao nível dos gastos e uma politica seletiva ao nível dos investimentos efetuados pela Região Sul.

Esta rúbrica regista um valor de aproximadamente 3,5 milhões de euros, valor que evidencia a boa solidez financeira da Região Sul, sendo que a quase totalidade desta verba (3,3 milhões) está aplicada em depósitos a prazo constituídos em várias instituições bancárias, que têm uma taxa de remuneração variável e que é periodicamente negociada com a banca, aquando do vencimento ou renovação de cada aplicação.

- **Fundos Patrimoniais**

  Esta classe de contas é resultado da diferença entre o Ativo e o Passivo e retrata a situação financeira da Região Sul, constatando-se que, no exercício de 2017, se continuou a verificar um reforço do valor dos Fundos Patrimoniais.

  O valor registado de cerca de 5,978 milhões de euros, é da mesma ordem de grandeza da soma do valor registado em duas rúbricas do Ativo: o Ativo não Corrente (2,739 milhões de euros) e Caixa e Depósitos Bancários (3,443 milhões de euros).

  Este indicador é revelador da solidez financeira da Região Sul.

- **Fundos Patrimoniais – Outras variações nos fundos patrimoniais**

  Esta rúbrica regista as comparticipações do Conselho Diretivo Nacional (CDN) nos investimentos da Região Sul e, mais uma vez, não teve movimentos no exercício de 2017.

  De salientar que, nos últimos anos, a Região Sul investiu mais de 1,1 milhões de euros na aquisição, modernização e apetrechamento das suas instalações (sede e delegações distritais) e registou comparticipações do Conselho Diretivo Nacional no montante de 87,6 mil euros, ou seja, aproximadamente 8%.

- **Passivo**

  O Passivo Não Corrente da Região Sul é zero o que espelha a não existência de dívidas de médio e longo prazo (mais de 12 meses).

  Regista-se ainda que a Região Sul não tem nenhum financiamento (empréstimo bancário, leasing, etc.) em Instituições Bancárias nacionais ou estrangeiras.

  A rúbrica de Fornecedores do Passivo Corrente teve uma diminuição de -26,3 mil euros (-36,8%) e regista um valor residual de 45,1 mil euros.

  A rúbrica de Fundadores / Beneméritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros, regista um aumento de aproximadamente 85,1 mil euros. Estão registados nesta conta os seguintes saldos:

  - Conselho Diretivo Nacional (CDN): 74.877,07 euros
  - Membros da Região Sul com saldos credores: 22.224,45 euros

  Este aumento traduz-se numa subida do valor total do Passivo de aproximadamente 57,1 mil euros (18,6%).

Não se prevê necessidade de grandes investimentos para o exercício de 2018. Ainda assim há alguns pequenos investimentos previstos, nomeadamente:

- Conclusão do investimento na modernização e aquisição de equipamentos e mobiliário para o Auditório Armando Lencastre na sede em Lisboa

- Aquisição de equipamento ou reparação pontual ao nível dos elevadores e do sistema AVAC
- Aquisição de equipamento ou reparação pontual ao nível de outros equipamentos (estores e equipamento do restaurante da OE)

A politica de investimentos da Região Sul continuará a ser feito doseadamente e de forma moderada, de modo a não afetar a solidez financeira da Região Sul e procurando manter o total do valor do Passivo em valores residuais e pouco significativos.

Ordem dos Engenheiros - Região Sul

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

RUBRICAS	(CÓDIGO CONTAS)	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	43 e 453	1	2 734 965,86 €	2 803 693,41 €
Bens do património histórico e cultural	432			
Ativos intangíveis	44 (exc. 441) e 454	2	3 233,24 €	3 733,58 €
Investimentos financeiros	41		988,09 €	554,27 €
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	26			
Subtotal			**2 739 187,19 €**	**2 807 981,26 €**
Ativo corrente				
Inventários	32/3/4/5/6/9	3	28 158,69 €	30 502,62 €
Créditos a receber	21 (exc. 218) e 228/9		4 283,50 €	8 348,13 €
Estado e outros entes públicos	24		6 352,69 €	8 677,56 €
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	26	4	78 002,71 €	68 315,09 €
Diferimentos	28	5	35 808,49 €	46 163,10 €
Outros ativos correntes	141 e 22/3/7/9		7 182,02 €	20 532,76 €
Caixa e depósitos bancários	11/2/3	6	3 442 481,29 €	3 082 510,89 €
Subtotal			**3 602 269,39 €**	**3 265 050,15 €**
Total do Ativo			**6 341 456,58 €**	**6 073 031,41 €**
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	51			
Excedentes técnicos	52			
Reservas	55		444 534,16 €	444 534,16 €
Resultados transitados	56		5 234 647,30 €	5 225 616,26 €
Excedentes de revalorização	58			
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	59		87 600,00 €	87 600,00 €
Resultado líquido do período	**818**	7	**211 334,66 €**	**9 031,04 €**
Total dos Fundos Patrimoniais			**5 978 116,12 €**	**5 766 781,46 €**
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	29			
Provisões específicas	298			
Financiamentos obtidos	25			
Outras contas a pagar	21/3/6/7 e 273 e 2742			
Subtotal			**0,00 €**	**0,00 €**
Passivo corrente				
Fornecedores	22		45 106,11 €	71 414,69 €
Adiantamentos de clientes e utentes	218			
Estado e outros entes públicos	24		12 262,64 €	21 351,01 €
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	26		97 101,52 €	12 053,40 €
Financiamentos obtidos	25			
Diferimentos	28	8	105 708,09 €	105 616,80 €
Outras passivos correntes	21/3/7/8 e 1422/1432		103 162,10 €	95 814,05 €
Subtotal			**363 340,46 €**	**306 249,95 €**
Total do Passivo			**363 340,46 €**	**306 249,95 €**
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo			**6 341 456,58 €**	**6 073 031,41 €**

Obs.: Ver notas do balanço na página seguinte

Notas do Balanço:

1. Este montante contém o valor bruto dos Ativos Fixos Tangíveis (AFT) (€ 4.317.093,12), descontadas as Depreciações Acumuladas (€ 1.689.069,31) e acrescido do saldo dos Investimentos em Curso (€ 106.942,05).
Apesar de se registar um aumento do valor bruto dos AFT, verifica-se uma diminuição do respetivo valor liquido em 2017 relativamente ao período anual anterior. Este facto deve-se ao efeito redutor das Depreciações e à venda de um imóvel da Região Sul.

2. O saldo desta conta corresponde, na sua totalidade, a programas de computador.

3. Esta conta integra os produtos de merchandising da Região Sul.

4. Estão registados nesta rubrica aproximadamente 243 mil euros de quotas de exercícios anteriores ainda não pagas pelos membros e sobre este valor foi estimada uma imparidade acumulada no montante de 166,3 mil euros.

5. O saldo devedor dos diferimentos é maioritariamente constituído pela parcela de investimentos comuns distribuída pelo CDN à Região Sul (€ 23.110,74).

6. Regista-se o acréscimo de aproximadamente 360 mil euros no valor desta rubrica e o seu montante está quase na sua totalidade aplicado em depósitos a prazo repartidos por várias instituições financeiras.

7. Ver nota 4 na Demonstração dos Resultados por Naturezas.

8. No saldo credor dos diferimentos a parcela maior (€ 85.619,32) corresponde aos investimentos em curso na Região Sul e imputados ao CDN.

Presidente	Vice-Presidente	Secretário
António Carlos Laranjo da Silva	Jorge Domingues Grade Mendes	Maria Helena Kol Rodrigues
Tesoureiro	Vogal	Vogal
Arnaldo Lobo Moreira Pêgo	Maria Filomena de Jesus Ferreira	Arménio Figueiredo
Vogal	Assessor Financeiro	
Gil Manuel Esperança Manana	Armando Bernardo (CC 17011)	

Demonstração dos Resultados por Natureza

A Demonstração de Resultados Líquidos evidencia a formação dos Resultados num determinado período. Todos os itens de Rendimentos e de Gastos reconhecidos num período devem ser incluídos nos Resultados (a menos que uma Norma o exija de outro modo).

É um documento de avaliação do desempenho económico, onde a formação dos Resultados é evidenciada pela síntese dos Rendimentos e Ganhos (i.e., proveitos) e dos Gastos e Perdas (i.e., custos) em grupos homogéneos, indicando, desta forma, a proveniência e composição do Resultado apurado em cada período (a sua natureza).

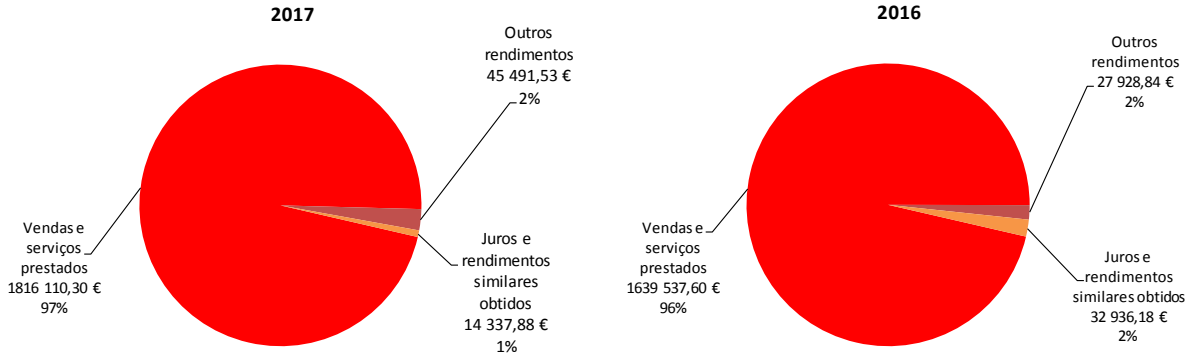
Em 31 de dezembro de 2017, a Região Sul regista nas contas 71 e 72, (Vendas e Serviços Prestados), o valor de aproximadamente 1,82 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 176,6 mil euros, ou seja, aproximadamente 10,8%, quando comparado com o valor obtido no mesmo período do ano anterior (2016).

O total dos Rendimentos da Região Sul em 2017 aumentou aproximadamente 175,5 mil euros (10,3%).

A repartição dos Rendimentos e o peso de cada rúbrica no total dos Rendimentos, em 2017 e 2016, foram respetivamente os seguintes:

Repartição dos Rendimentos da Região Sul

2017 vs. 2016

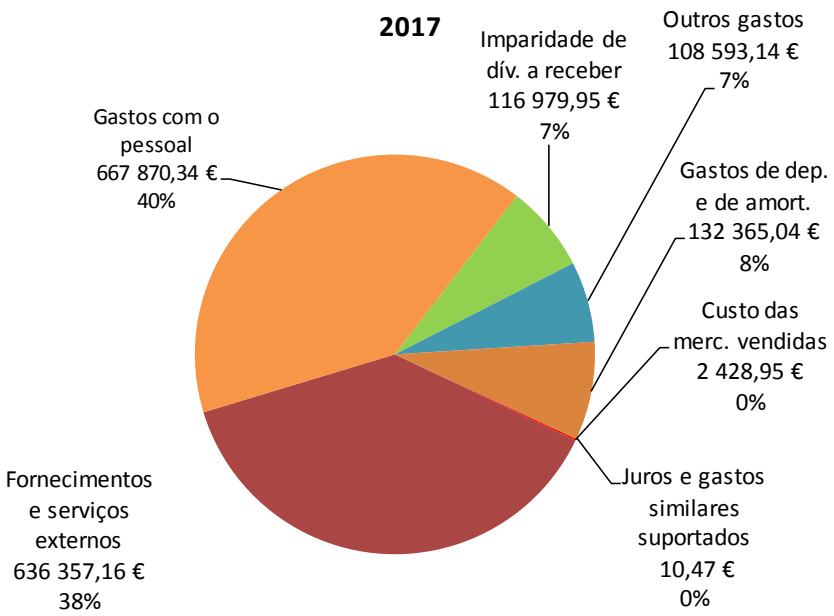


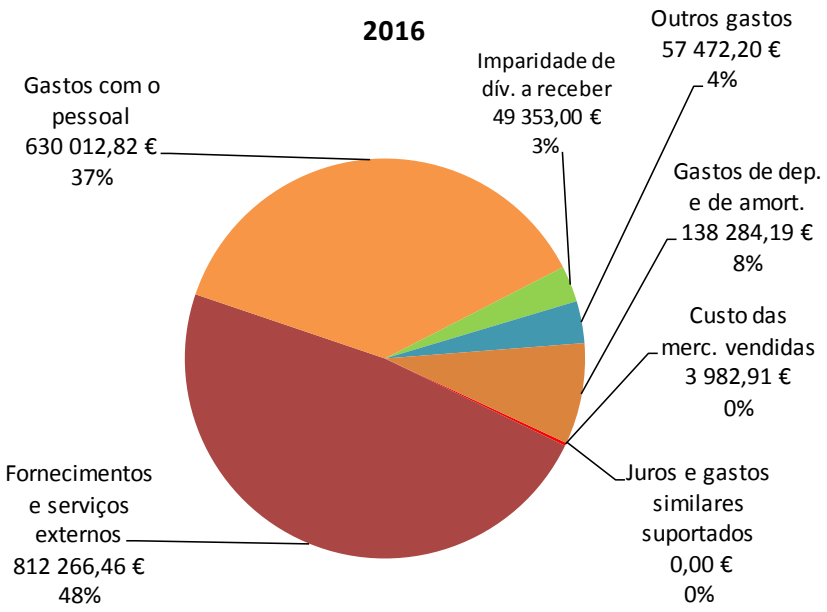
Por outro lado, no que se refere ao Total dos Gastos da Região Sul verificou-se uma redução num valor que ronda os -26,8 mil euros (-1,6%).

A repartição dos Gastos e o peso de cada rúbrica no total dos Gastos em 2017 e 2016 foram os seguintes:

Repartição dos Gastos da Região Sul

2017 vs. 2016





Nas próximas páginas do relatório serão analisados em pormenor os Rendimentos e os Gastos fazendo a comparação ao exercício anterior (2016) e ao orçamento para o ano de 2017.

Ordem dos Engenheiros - Região Sul

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	(CÓDIGO CONTAS)	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016
Vendas e serviços prestados	71 e 72	1	1 816 110,30 €	1 639 537,60 €
Subsídios à exploração	75			
Variação nos inventários da produção	73			
Trabalhos para a própria entidade	74			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61		-2 428,95 €	-3 982,91 €
Fornecimentos e serviços externos	62	2	-636 357,16 €	-812 266,46 €
Gastos com o pessoal	63	3	-667 870,34 €	-630 012,82 €
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)	652 e 7622			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	651 e 7621		-116 979,95 €	-49 353,00 €
Provisões (aumentos/reduções)	67 e 763			
Provisões específicas (aumentos / reduções)	678 e 7638			
Outras imparidades (perdas / reversões)	659 e 769			
Aumentos/reduções de justo valor	77 e 66			
Outros rendimentos	78 (exc. 785)	2	45 491,53 €	27 928,84 €
Outros gastos	68 (exc. 685)		-108 593,14 €	-57 472,20 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos *(EBITDA)*			**329 372,29 €**	**114 379,05 €**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	64 e 761		-132 365,04 €	-138 284,19 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos *(EBIT)*			**197 007,25 €**	**-23 905,14 €**
Juros e rendimentos similares obtidos	79	4	14 337,88 €	32 936,18 €
Juros e gastos similares suportados	69		-10,47 €	
Resultado operacional (antes de impostos *(EBT)*	811		**211 334,66 €**	**9 031,04 €**
Impostos sobre o rendimento do período	812		**0,00 €**	**0,00 €**
Resultado líquido do período	818	5	**211 334,66 €**	**9 031,04 €**
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			**0,00 €**	**0,00 €**

Obs.: Ver notas da Demonstração dos Resultados por Naturezas na página seguinte

Notas da Demonstração dos Resultados por Naturezas:

1. A principal componente dos Serviços Prestados é representada pelo valor líquido das quotas debitadas aos membros da RS. No valor total dessas quotas, que ascendeu a € 2.653.665,00, estão incluídos € 195.278,00 de quotas ainda não regularizadas pelos membros. A contribuição da Região Sul para o CDN foi de € 1.221.114,76.

2. A grande redução do valor dos FSE é consequência de uma maior eficiência na utilização dos recursos da Reião Sul.
Houve também uma redução dos valores registados na rubrica de Serviços especializados - Serviços informáticos, dado que foi contratado para os quadros de pessoal da RS o técnico que fazia esse serviço externamente.

3. O aumento aqui verificado está comentado na nota anterior.

4. Apesar dos valores registados no total das Disponibilidades terem subido de 2016 para 2017, regista-se nesta rubrica uma continuada redução do seu valor. Esta redução é consequência da contenção pela banca das taxas de juro passivas.

5. Regista-se uma subida do Resultado Liquido comparativamente ao exercício de 2016 e acima do valor orçamentado para o período (2017).
Este aumento é consequência de uma redução dos Gastos do exercicio, conjugada com um acréscimo dos Rendimentos (ver capitulo seguinte das Demonstrações Financeiras).

Presidente	Vice-Presidente	Secretário
António Carlos Laranjo da Silva	Jorge Domingues Grade Mendes	Maria Helena Kol Rodrigues
Tesoureiro	Vogal	Vogal
Arnaldo Lobo Moreira Pêgo	Maria Filomena de Jesus Ferreira	Arménio Figueiredo
Vogal	Assessor Financeiro	
Gil Manuel Esperança Manana	Armando Bernardo (CC 17011)	

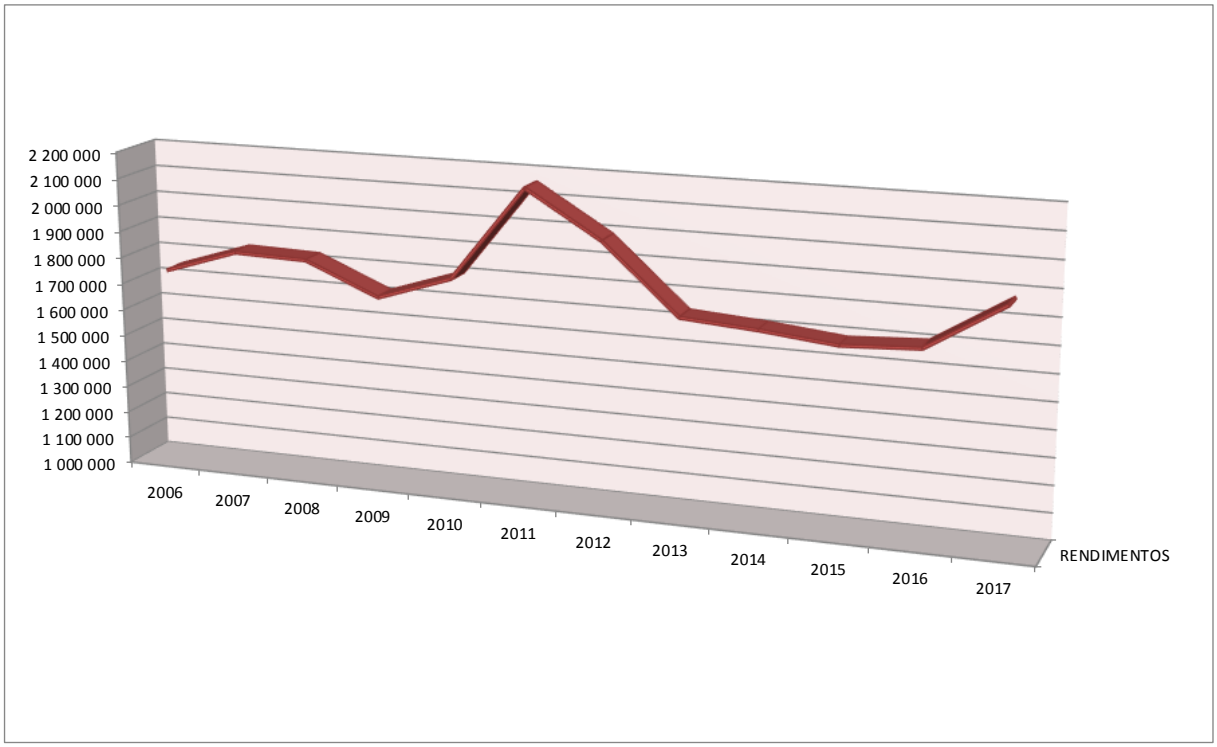
Rendimentos

Em 2017, os Rendimentos Brutos da Região Sul atingiram o valor de 3.155.054,47 euros, valor superior ao registado em 2016 (2.985.465,31 euros), o que representa um aumento de aproximadamente 169,6 mil euros (5,7%).

Desta verba, foi transferido para o Conselho Diretivo Nacional (CDN), o valor de 1.221.114,76 euros, referente à repartição do valor das quotas cobradas aos Membros da Região Sul, e o valor de 58.000,00 euros referente à transferência para o CDN do valor das taxas de candidatura, ficando o total dos Rendimentos Líquidos da Região Sul reduzido ao valor de 1.875.939,71 euros, valor que representa um aumento de aproximadamente 175,5 mil euros (10,3%) em relação a 2016.

Evolução dos Rendimentos Totais Líquidos da Região Sul

2005 a 2017



De salientar que a Região Sul continua a ter à venda nas suas lojas na sede em Lisboa e nas Delegações Distritais um conjunto de produtos de *merchandising* da Ordem dos Engenheiros, nomeadamente, conjuntos de canetas, faqueiros, serviços de copos, chapéus-de-chuva, bolas de golf, etc. para além de livros técnicos de Engenharia e de Ética e Deontologia Profissional.

Outros aspetos que merecem destaque especial no comportamento dos Rendimentos em 2017, comparativamente a 2016, são:

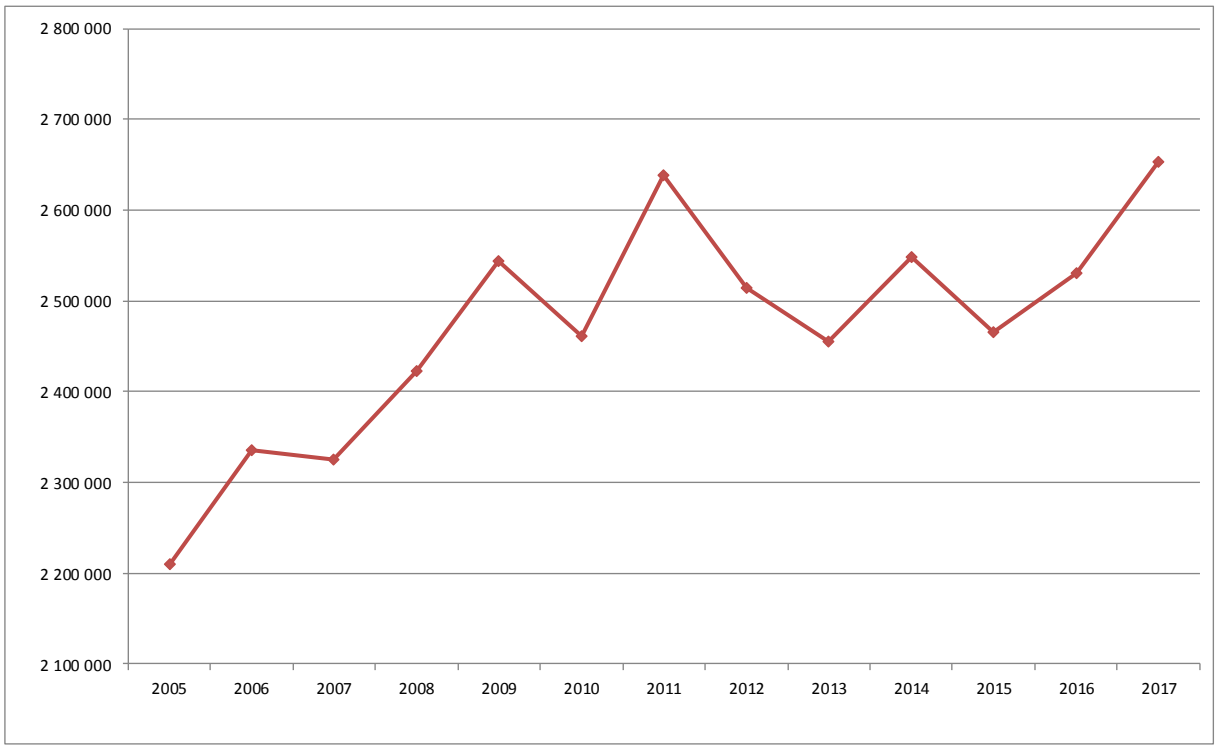
- A continuada diminuição do valor de vendas de merchandising e de publicações registando um montante de aproximadamente 2,8 mil euros (-39,8% de decréscimo).
  Este valor tem um peso residual ao nível dos Rendimentos e tem vindo a decrescer. No entanto, a Região Sul irá continuar a apostar neste tipo de produtos estimulando o interesse dos Membros da Ordem dos Engenheiros pela sua Ordem e o orgulho de possuírem algumas peças que revelem a sua filiação profissional.

– Um aumento do valor das **Quotas (total)** em cerca de 123,5 mil euros (4,9%), comparativamente ao ano de 2016. Neste valor estão incluídos 195.3 mil euros de quotas que não foram regularizadas pelos Membros (Ver nota 9 do Anexo).

  Esta rúbrica representou, no ano em análise, 84,1% dos Rendimentos Brutos da Região Sul, quando, em 2016, tinha representado 84,7%. Este número demonstra a importância da cobrança de quotas nos Rendimentos da Região Sul. Ter diminuído o seu peso de 2016 para 2017 revela um ligeiro aumento da importância das outras fontes de Rendimentos.

Evolução do valor das Quotas (total) Região Sul

2005 a 2017



– Um aumento significativo do valor recebido de **Joias,** em comparação com o ano anterior, correspondente a cerca de 60 mil euros (75,4%).

  A joia é o valor pago para um candidato se inscrever na categoria de Membro Efetivo com dispensa de Estágio ou para um Membro Estagiário alterar a sua categoria para Membro Efetivo.

  O valor registado em 2016 estava influenciado pela decisão do Conselho Diretivo Nacional de reduzir o valor da joia em 50% para os candidatos que se inscreveram entre maio e dezembro de 2016, ao abrigo do Art.º 7.º, n.º 5 do Estatuto da Ordem dos Engenheiros. Apesar disso, o valor registado de 140,1 mil euros é um valor acima do registado nos últimos anos.

– Regista-se um valor insignificante na rúbrica de Rendimentos referente à emissão de **Cédulas Profissionais e Outros Cartões de Membro** e que está associado à decisão tomada pela Ordem dos Engenheiros em deixar de cobrar, aos seus membros, qualquer custo pela emissão dos cartões de membro.

  Apenas tem custo para os membros os cartões pedidos para substituição de cartões emitidos e que se encontram ainda dentro da sua validade.

Ainda assim regista-se o aumento em relação ao ano anterior de 94,9%.

- A rubrica de **Declarações e Certificados de Inscrição** regista um aumento de 8,5% atingindo um valor de aproximadamente 87 mil euros. Mantém-se assim a tendência de subida do número de documentos profissionais emitidos para os Membros.

  Reflete a subida do investimento no setor das Obras Públicas e da Construção Civil.

- Verifica-se uma pequena subida no valor da rúbrica de **Formação Profissional e Cultural**, contrariando a tendência registada nos últimos anos.

  Apesar dessa subida continuou a forte aposta do Conselho Diretivo da Região Sul em promover ações de valorização profissional e cultural para os Membros da Ordem dos Engenheiros mantendo uma política de preços acessível aos membros.

  Esta rúbrica apresenta os seguintes valores nos últimos anos:

	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Formação	111 747,90	104 986,50	125 165,00	155 927,05	181 582,92	266 880,00	273 791,25	166 628,75

  O valor de 2017 representa um aumento de 6,4% comparativamente a 2016.

- A rúbrica de **Vendas e Serviços Prestados** regista um aumento de 176,6 mil euros (10,8%).

- De registar que, nos últimos anos e, nomeadamente em 2017, a Região Sul não recebeu nenhum subsidio de entidades públicas ou privadas.

- Em 2013 verificou-se o último registo de Rendimentos na rúbrica de **Outros Rendimentos e Ganhos - Comparticipação de Seguros**. Esse Rendimento era entregue à Região Sul tendo por base o contrato de seguro regulado pelo Protocolo existente entre a Ordem dos Engenheiros e a seguradora AXA.

  Entre 2014 e 2017 não foi registada nenhuma verba nesta rúbrica das contas da Região Sul.

- A rúbrica de **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares** registou uma nova redução do seu valor em cerca de -18,6 mil euros (-56,5%) comparativamente a 2016, continuando a refletir-se as baixas taxas de juro praticadas pela banca na remuneração das aplicações a prazo.

  Tendo em vista obter melhores rendimentos dos montantes aplicados, o Conselho Diretivo da Região Sul continuou a efetuar durante o ano de 2017, algumas operações financeiras diversificando as instituições onde estavam aplicados os fundos e alterando os respetivos montantes.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS POR NATUREZA JAN-DEZ2017

Comparação com o Orçamento e o período homólogo do ano anterior

Rubricas	Realizado JAN-DEZ 2017	Orçamento JAN-DEZ 2017	Desvio		Realizado JAN-DEZ 2016	Desvio	
	(A)	(B)	(A) - (B)		(C)	(A) - (C)	
	(€)	(€)	(€)	(%)	(€)	(€)	(%)
71 Vendas							
De mercadorias	2 838,16	8 000	-5 162	-64,5%	4 711,11	-1 873	-39,8%
De publicações	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
	2 838,16	**8 000**	**-5 162**	**-64,5%**	**4 711,11**	**-1 873**	**-39,8%**
72 Prestações de Serviços							
Quotas (total)	2 653 665,00	2 510 000	143 665	5,7%	2 530 137,00	123 528	4,9%
Contribuição p/ o CDN	-1 221 114,76	-1 221 750	-635	-0,1%	-1 200 742,69	20 372	1,7%
Quotas - receita própria da Região Sul	1 432 550,24	1 288 250	144 300	11,2%	1 329 394,31	103 156	7,8%
Joias	140 100,00	81 000	59 100	73,0%	79 875,00	60 225	75,4%
	1 572 650,24	**1 369 250**	**203 400**	**14,9%**	**1 409 269,31**	**163 381**	**11,6%**
Cédulas Profissionais	2 495,00	1 000	1 495	149,5%	1 280,00	1 215	94,9%
Transferência p/ o CDN	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
Cédulas - receita própria da Região Sul	2 495,00	1 000	1 495	149,5%	1 280,00	1 215	94,9%
Outros cartões de membro	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
	2 495,00	**1 000**	**1 495**	**149,5%**	**1 280,00**	**1 215**	**94,9%**
Declarações e Certificados de Inscrição	86 773,00	84 000	2 773	3,3%	79 992,00	6 781	8,5%
Formação	111 747,90	140 000	-28 252	-20,2%	104 986,50	6 761	6,4%
Lazer e Desporto	8 063,47	13 000	-4 937	-38,0%	11 203,08	-3 140	-28,0%
Cedência de Instalações e de Meios	16 756,78	22 000	-5 243	-23,8%	19 803,46	-3 047	-15,4%
Taxas de candidatura	58 000,00	52 960	5 040	9,5%	84 320,00	-26 320	-31,2%
Transferência p/ o CDN	-58 000,00	-52 960	5 040	9,5%	-84 320,00	-26 320	31,2%
Taxas de Reativação e Avaliações Curriculares	12 540,00	13 500	960	-7,1%	0,00	-12 540	100,0%
Outras Rubricas	2 245,75	1 500	746	49,7%	8 292,14	-6 046	-72,9%
	238 126,90	**274 000**	**-35 873**	**-13,1%**	**224 277,18**	**13 850**	**6,2%**
Vendas e Serviços Prestados	**1 816 110,30**	**1 652 250**	**163 860**	**9,9%**	**1 639 537,60**	**176 573**	**10,8%**
75 Subsídios à Exploração							
Do Estado e Outros Entes Públicos	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
De Outras Entidades	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
	0,00	**0**	**0**	**0,0%**	**0,00**	**0**	**0,0%**
78 Outros Rendimentos e Ganhos							
Comparticipação de Seguros	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
Correções Rel. a Per. Ant. e Comp. Amort. (CDN)	26 104,97	23 500	2 605	0,0%	0,00	26 105	0,0%
Outras Rubricas	19 386,56	3 500	15 887	453,9%	27 928,84	-8 542	-30,6%
	45 491,53	**27 000**	**18 492**	**68,5%**	**27 928,84**	**17 563**	**62,9%**
79 Juros, Dividendos e Outros Rendim. Similares	**14 337,88**	**23 500**	**-9 162**	**-39,0%**	**32 936,18**	**-18 598**	**-56,5%**
TOTAL DOS RENDIMENTOS	**1 875 939,71**	**1 702 750**	**173 190**	**10,2%**	**1 700 402,62**	**175 537**	**10,3%**

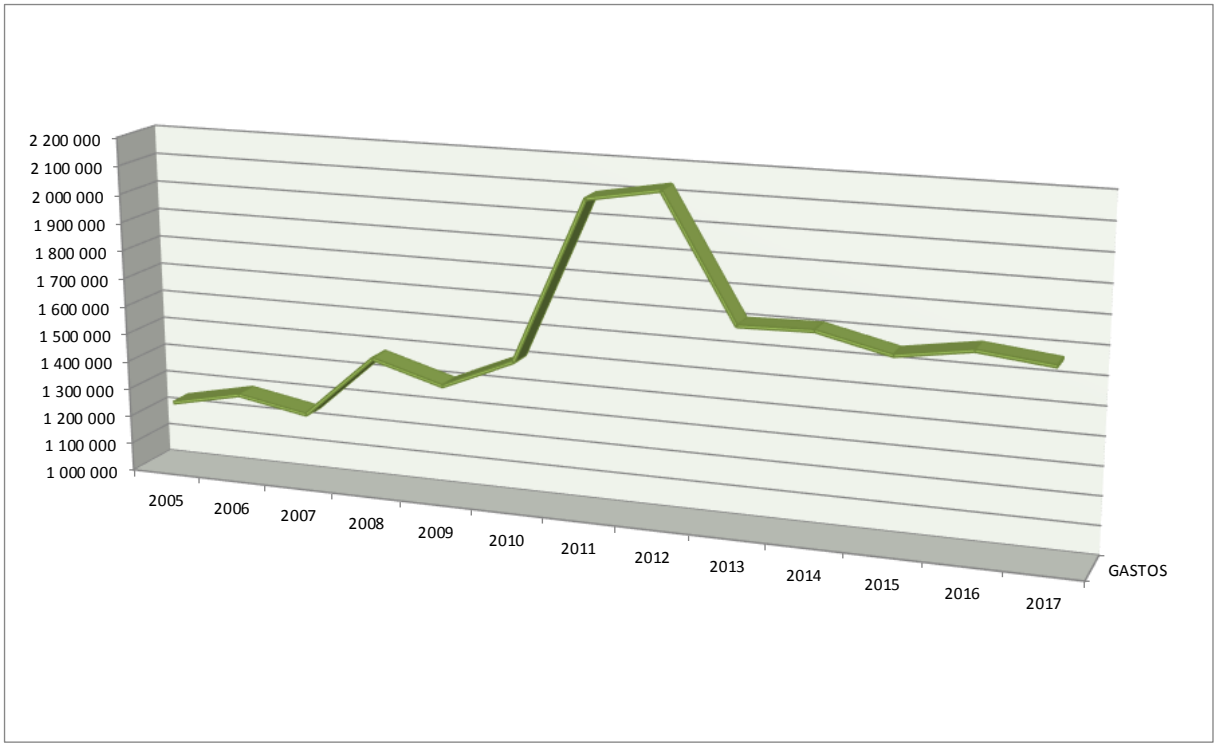
Gastos

Em 2017, os Gastos da Região Sul atingiram o valor de 1.664.605,05 euros, valor inferior ao registado em 2016 (1.691.371,58 euros), o que representa uma diminuição de aproximadamente -26,8 mil euros (-1,6%).

Apesar da melhoria da economia portuguesa e da consequente subida dos valores dos Rendimentos obtidos pela Região Sui, continuou como objetivo do Conselho Diretivo da Região Sul manter os Gastos do exercício devidamente controlados e ao nível dos últimos anos.

Evolução dos Gastos Totais da Região Sul

2005 a 2017

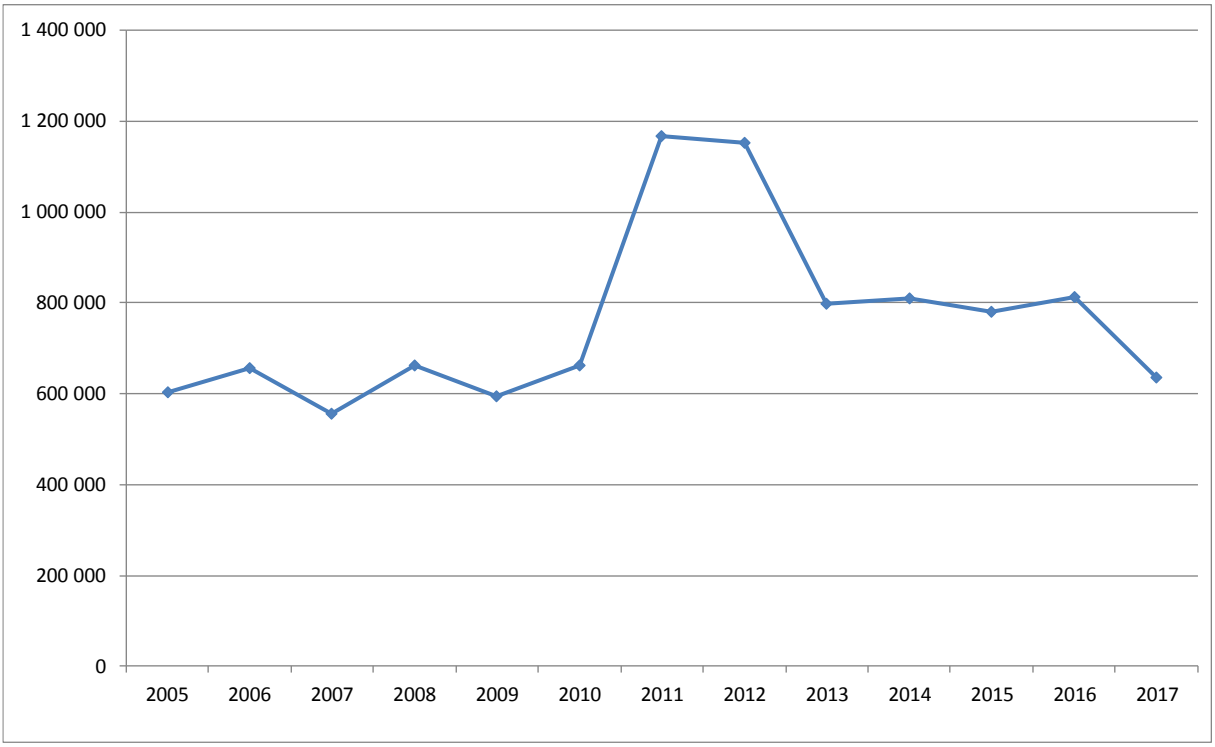


Na componente dos Gastos, destacam-se as seguintes rúbricas:

- **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**
  Rúbrica sobre a qual continuou a incidir um maior esforço de contenção e de boa utilização dos recursos disponíveis, tendo os FSE atingido o montante de aproximadamente 636,4 mil euros, o que representa uma redução de -175,9 mil euros (-21,7%) relativamente ao exercício anterior (2016).

Evolução do valor dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) Região Sul

2005 a 2017



Dentro desta rúbrica destacam-se as seguintes subcontas:

- **Comunicação**

  Apesar de se verificar uma estabilidade no valor das comunicações fixas e móveis e através da internet, o exercício de 2017 fica marcado pela entrada em funcionamento do SIGOE que, entre outras alterações, levou a uma substituição da comunicação com os membros, com os órgãos eleitos e com os avaliadores de relatórios de estágio.

  Assim, o envio de correspondência ou de encomendas pelo correio postal foi substituído pela comunicação eletrónica.

  Como consequência, regista-se uma redução dos custos com os correios diminuindo o total desta rubrica em cerca de -27,2 mil euros (-70,7%) do exercício de 2016 para o exercício de 2017.

- **Publicidade e Propaganda**

  Regista um aumento de 18,6 mil euros comparativamente a 2016 (189,8%), mas regista um valor inferior de -1,7 mil euros em relação ao orçamentado para o exercício de 2017 (-5,6%). Tendo em anos anteriores o Conselho Diretivo da Região Sul dado instruções específicas para que fossem utilizados os artigos de merchandising em stock para a promoção da Região Sul de forma a poder ser feita uma renovação dos artigos utilizados junto de entidades externas como as escolas de engenharia e outras entidades, foi necessário em 2017 fazer essa renovação.

  O Conselho Diretivo da Região Sul continuou assim a promoção e divulgação da Ordem dos Engenheiros junto de Escolas de Engenharia e de outras instituições, de forma a

dar maior visibilidade aos objetivos da Ordem dos Engenheiros e, em particular, ao exercício da Engenharia em Portugal (poderão ser consultadas as ações no capitulo anterior deste Relatório e Contas).

- **Trabalhos Especializados**

  Apresenta uma redução de -87,7 mil euros (-38,5%). Este desvio explica-se por dois fatores:

  - Serviços de Informática: A Região Sul tinha uma empresa externa que prestava os serviços informáticos. Em 2017 o funcionário dessa empresa foi recrutado para os quadros da Ordem dos Engenheiros sendo que o seu trabalho é distribuído igualmente entre a Região Sul e o Conselho Diretivo Nacional. Os encargos com o funcionário também são igualmente repartidos e são contabilizados com Gastos com o Pessoal.
  - Outros trabalhos: Em 2016 foi contabilizado nesta rubrica o serviço especializado prestado pela Multicert na votação eletrónica referente às eleições da Ordem dos Engenheiros para o mandato 2016 a 2019. Em 2017, esta rubrica regista apenas valores de Trabalho Temporário prestado à Região Sul para suprir algumas ausências por doença ou férias.
  - Avaliação de Relatórios de Estágio: Foi provisionado o valor de 10 mil euros para a regularização de faturas de avaliadores cujo trabalho decorreu em 2017, mas que os documentos de regularização só serão contabilizados em 2018.

- **Serviços Bancários**

  Regista uma diminuição de aproximadamente -11 mil euros (-51,5%). Esta redução dos gastos com os serviços bancários é uma das consequências da entrada em funcionamento do novo programa informático de Gestão do movimento associativo.

  O SIGOE produz os ficheiros de cobrança (SEPA) dentro das normas bancárias não sendo necessário como em anos anteriores pagar serviços bancários com a conversão de ficheiros enviados pela Região Sul para a cobrança das instituições bancárias.

- **Serviços de Promoção Institucional**

  Regista uma diminuição de aproximadamente -12 mil euros (-11,2%) comparativamente ao ano anterior.

  Além disso, regista-se que o Conselho Diretivo da Região Sul conseguiu manter o valor final abaixo do valor orçamentado para o exercício de 2017 (113 mil euros).

  Continuaram os Serviços de Formação da Região Sul a seguir as diretrizes específicas recebidas do Conselho Diretivo da Região Sul para a otimização de recursos já existentes e, procurando ainda assim a excelência, conseguir também negociar condições vantajosas para a Ordem dos Engenheiros em vários eventos e, em particular, no Dia Regional do Engenheiros de 2017, realizado em Albufeira.

– Foi também marcante o Dia Regional do Engenheiro 2017 realizado na cidade de Albufeira (poderão ser encontrados detalhes desta ação neste Relatório).

– **Gastos com o Pessoal**

  Esta rúbrica regista um aumento do seu valor de 6,0% em comparação com 2016 (37,9 mil euros). Este aumento é consequência de:

- Incorporação do funcionário dos serviços de informática (ver explicação no ponto anterior)
- Contabilização do ano completo dos encargos de uma colaboradora da Região Sul que em 2016 esteve grande parte do ano em licença sem vencimento
- Estimativa dos gastos com a saída da Dr.ª. Sofia Gonçalves, Coordenadora dos Serviços de Formação, Comunicação e Cultura que se demitiu em dezembro para ocupar o cargo de Chefe de Gabinete do Bastonário da Ordem dos Engenheiros.

As subcontas de Gastos com o Pessoal – Outras e Seguros registam os seguintes valores:

- Seguros de acidentes no trabalho e doenças: 2.920,69 euros
- Seguro de saúde: 9.924,57 euros
- Segurança e higiene no trabalho: 2.841,92 euros
- Outros: 6.187,66 euros

– **Gastos de Depreciação e de Amortização**

Depois dos investimentos efetuados nos anos anteriores com o consequente aumento dos Ativos Fixos Tangíveis e do valor dos respetivos Gastos de Depreciação e de Amortização, o exercício de 2017 continua a evidenciar uma estabilização dos valores registados nesta rúbrica. O investimento efetuado no material informático e na modernização do auditório ainda não se refletiu completamente neste exercício e, por isso, esta rúbrica regista uma redução de -4,3%, sendo que o total destes gastos foi de cerca de 132,4 mil euros.

– **Perdas por imparidade**

A expressão 'Perda por Imparidade' é definida pelas Normas Internacionais de Contabilidade como o valor pelo qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável.

Seguindo o conselho dos auditores e aplicando um critério uniforme na Ordem dos Engenheiros para a contabilização das quotas ainda não pagas pelos membros no final do exercício, a Região Sul procedeu em 2017 à contabilização do montante em divida. O valor total acumulado de quotas não pagas pelos membros é de 242.654,00 euros. Todavia, considera-se que uma parte desse valor não será regularizada pelos membros, pelo que, se procedeu ao ajuste do valor de imparidades. Assim a Região Sul tem 166.332,95 euros de imparidades (ver nota 9 do Anexo).

O novo Estatuto da Ordem dos Engenheiros (EOA) veio a alterar a Suspensão dos membros pelo não pagamento de quotas. O que era um processo administrativo previsto no antigo Estatuto passou agora a ser uma sanção disciplinar de suspensão. Prevê-se que esta alteração seja de difícil execução e demorada, pelo que o Conselho Jurisdicional já está a trabalhar numa alteração ao Regulamento Disciplinar para facilitar a aplicação da sanção disciplinar de suspensão aos membros que incumpram o dever de pagar quotas.

De referir ainda que a Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, prevê no seu Art.º 43, nº 4, que a cobrança dos créditos resultantes das receitas previstas nas alíneas a) e b) do n.º 1 segue o processo de execução tributária.

– A rúbrica de **Outros Gastos e Perdas** regista em 2017 o montante de 108,6 mil euros. Este montante representa um aumento de 51,1 mil euros (88,9%). Nesta rubrica estão contabilizados os gastos com o Prémio Inovação Jovem Engenheiro (iniciativa da Região Sul), os donativos para Associações de Estudantes de Escolas Superiores de Engenharia e o donativo à Associação Mutualista dos Engenheiros (AME).

Estão também contabilizados nesta rubrica 56.960,00 euros referentes às Taxas de Candidatura de 2012 que, nesse exercício, não foram transferidas para o Conselho Diretivo Nacional (CDN). De referir que, por decisão da Assembleia de Representantes, as taxas de candidatura são uma receita do CDN.

- A conta de **Gastos e Perdas de Financiamento** regista um valor residual em 2017.

DISTRIBUIÇÃO DOS GASTOS POR NATUREZA JAN-DEZ2017

Comparação com o Orçamento e o período homólogo do ano anterior

Rubricas	Realizado JAN-DEZ 2017	Orçamento JAN-DEZ 2017	Desvio		Realizado JAN-DEZ 2016	Desvio	
	(A)	(B)	(A) - (B)		(C)	(A) - (C)	
	(€)	(€)	(€)	(%)	(€)	(€)	(%)
61 Custo das Mercadorias Vendidas	**2 428,95**	**7 100**	**-4 671**	**-65,8%**	**3 982,91**	**-1 554**	**-39,0%**
62 Fornecimentos e Serviços Externos							
Energia e Fluídos	48 269,97	51 600	-3 330	-6,5%	50 157,90	-1 888	-3,8%
Livros e Documentação Técnica	0,00	1 500	-1 500	-100,0%	17,56	-18	-100,0%
Material de Escritório	14 890,99	13 800	1 091	7,9%	13 847,98	1 043	7,5%
Rendas e Alugueres	27 116,65	35 000	-7 883	-22,5%	26 782,42	334	1,2%
Comunicação	26 381,63	60 000	-33 618	-56,0%	54 742,37	-28 361	-51,8%
da qual:							
Correios	11 274,84	38 000	-26 725	-70,3%	38 461,43	-27 187	-70,7%
Outras comunicações	15 106,79	22 000	-6 893	-31,3%	16 280,94	-1 174	-7,2%
Deslocações, Estadas e Transportes	12 897,98	32 000	-19 102	-59,7%	24 781,72	-11 884	-48,0%
Comissões	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
Honorários	38 488,69	54 700	-16 211	-29,6%	44 321,97	-5 833	-13,2%
dos quais:							
Cursos e Formação Profissional	11 436,50	21 000	-9 564	-45,5%	14 135,57	-2 699	-19,1%
Manutenção de instalações	0,00	7 000	-7 000	-100,0%	0,00	0	0,0%
Assessoria jurídica	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
Avaliação de Estágios	13 434,48	13 000	434	3,3%	15 378,07	-1 944	-12,6%
Outros serviços	13 617,71	13 700	-82	-0,6%	14 808,33	-1 191	-8,0%
Conservação e Reparação	18 810,81	25 000	-6 189	-24,8%	32 706,80	-13 896	-42,5%
Publicidade e Propaganda	28 333,20	30 000	-1 667	-5,6%	9 775,20	18 558	189,8%
Limpeza, Higiene e Conforto	37 602,16	41 000	-3 398	-8,3%	37 727,45	-125	-0,3%
Vigilância e Segurança	54 852,71	55 000	-147	-0,3%	53 749,54	1 103	2,1%
Trabalhos Especializados	139 788,46	194 000	-54 212	-27,9%	227 467,88	-87 679	-38,5%
dos quais:							
Contabilidade	26 985,01	27 800	-815	-2,9%	34 669,62	-7 685	-22,2%
Informática	869,63	34 800	-33 930	-97,5%	30 755,13	-29 886	-97,2%
Serviços Empresariais de Formação	62 440,05	84 600	-22 160	-26,2%	87 579,17	-25 139	-28,7%
Manutenção de instalações	0,00	0	0	0,0%	0,00	0	0,0%
Avaliação de Estágios (faturas)	35 947,16	26 800	9 147	34,1%	31 224,11	4 723	15,1%
Trab. Temp., Des. Gráfico, Trab. de foto/vídeo	9 438,16	17 500	-8 062	-46,1%	0,00	9 438	100,0%
Outros trabalhos	4 108,45	2 500	1 608	64,3%	43 239,85	-39 131	-90,5%
Serviços Bancários	10 295,67	19 500	-9 204	-47,2%	21 241,62	-10 946	-51,5%
Serviços Diversos	78 467,55	69 700	8 768	12,6%	94 230,57	-15 763	-16,7%
dos quais:							
Cultura, Convívio e Desporto	15 000,44	13 600	1 400	10,3%	16 198,54	-1 198	-7,4%
Despesas de Restauração	37 667,84	45 000	-7 332	-16,3%	54 779,85	-17 112	-31,2%
Mat. Cons. Corrente, S. Decor. e Consumiveis	16 996,65	9 100	7 897	86,8%	0,00	16 997	100,0%
Outros serviços	8 802,62	2 000	6 803	340,1%	23 252,18	-14 450	-62,1%
Serviços de Promoção Institucional	94 215,46	113 000	-18 785	-16,6%	106 136,01	-11 921	-11,2%
dos quais:							
Conceção e Fornec. de Stands e Mat. Prom.	26 633,09	19 000	7 633	40,2%	21 200,54	5 433	25,6%
Org. de Viagens de Promoção Institucional	2 175,76	2 000	176	8,8%	1 445,90	730	50,5%
Deslocações e Estadas (Prom. Institucional)	20 196,98	19 000	1 197	6,3%	17 423,69	2 773	15,9%
Aluguer de Espaços	1 830,72	10 000	-8 169	-81,7%	0,00	1 831	100,0%
Comunicações e afins	0,00	1 500	-1 500	-100,0%	463,03	-463	-100,0%
Animação Cultural, Desportiva e Espetáculos	13 773,35	20 000	-6 227	-31,1%	39 491,91	-25 719	-65,1%
Serviços de Catering	22 178,26	35 000	-12 822	-36,6%	20 937,39	1 241	5,9%
Outros Serviços de Promoção	7 427,30	6 500	927	14,3%	5 173,55	2 254	43,6%
Outras rubricas	5 945,23	8 100	-2 155	-26,6%	14 579,47	-8 634	-59,2%
	636 357,16	**803 900**	**-167 543**	**-20,8%**	**812 266,46**	**-175 909**	**-21,7%**
63 Gastos com o Pessoal							
Remunerações do Pessoal	523 415,33	530 300	-6 885	-1,3%	497 867,03	25 548	5,1%
Horas Extraordinárias e Trabalho Noturno	13 427,44	11 500	1 927	16,8%	9 630,24	3 797	39,4%
Encargos sobre Remunerações	109 152,76	112 800	-3 647	-3,2%	105 283,61	3 869	3,7%
Seguros de Acidentes de Trabalho e de Saúde	12 845,23	18 500	-5 655	-30,6%	0,00	12 845	100,0%
Outras Rubricas	9 029,58	3 500	5 530	158,0%	17 231,94	-8 202	-47,6%
	667 870,34	**676 600**	**-8 730**	**-1,3%**	**630 012,82**	**37 858**	**6,0%**
64 Gastos de Depreciação e de Amortização	**132 365,04**	**150 000**	**-17 635**	**-11,8%**	**138 284,19**	**-5 919**	**-4,3%**
65 Perdas por imparidade	**116 979,95**	**0**	**116 980**	**100,0%**	**49 353,00**	**67 627**	**137,0%**
68 Outros Gastos e Perdas							
Impostos	12,71	500	-487	-97,5%	11,42	1	11,3%
Prémio Inovação Jovem Engenheiro	17 500,00	17 500	0	0,0%	17 500,00	0	0,0%
Donativos, Subsidios e outros apoios cocedidos	9 034,75	10 000	-965	-9,7%	7 950,00	1 085	13,6%
Correções Rel. a Per. Ant. e Comp. Amort. (CDN)	82 045,68	35 400	46 646	131,8%	32 010,78	50 035	156,3%
	108 593,14	**63 400**	**45 193**	**71,3%**	**57 472,20**	**51 121**	**88,9%**
69 Gastos e Perdas de Financiamento	**10,47**	**500**	**-490**	**-97,9%**	**0,00**	**10**	**100,0%**
TOTAL DOS GASTOS	**1 664 605,05**	**1 701 500,00**	**-36 895**	**-2,2%**	**1 691 371,58**	**-26 767**	**-1,6%**
RESULTADO LIQUIDO	**211 334,66**	**1 250**	**210 085**	**16806,8%**	**9 031,04**	**202 304**	**2240,1%**
TOTAL DOS RENDIMENTOS	**1 875 939,71**	**1 702 750**	**173 190**	**10,2%**	**1 700 402,62**	**175 537**	**10,3%**

Demonstração dos Resultados por Funções

Ordem dos Engenheiros - Região Sul

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2017	2016
Vendas e serviços prestados	+	1	1 800 349,68 €	1 617 779,31 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	-		604 892,98 €	557 038,19 €
Resultado bruto	=		1 195 456,70 €	1 060 741,12 €
Outros rendimentos	+	2	75 590,03 €	82 623,31 €
Gastos de distribuição	-			
Gastos administrativos	-		963 962,25 €	988 457,01 €
Gastos de investigação e desenvolvimento	-			
Outros gastos	-		95 739,35 €	145 876,38 €
Resultados operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	=		211 345,13 €	9 031,04 €
Gastos de financiamento líquidos	-	2	10,47 €	
Resultados antes de impostos	=		211 334,66 €	9 031,04 €
Imposto sobre rendimento do período	-/+			
Resultado liquido do período	=	3	211 334,66 €	9 031,04 €
Resultado das atividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do período	=			
Resultado liquido do período atribuível a: (2)				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=			
Resultado por Acão básico	=			

Notas da Demonstração dos Resultados por Funções:

1. Como atrás se referiu, a principal componente dos Serviços Prestados é representada pelo valor das quotas cobradas aos membros, líquido da contribuição entregue ao CDN.

2. Continuou-se a verificar no exercicio de 2017 a inexistência de endividamento bancário nas contas da RS. Por isso, não existem valores de juros suportados.
Por outro lado, os juros obtidos encontram-se incluídos na rubrica Outros rendimentos.
O valor aqui registado refere-se a juros de mora que foram debitados à RS.

3. Ver nota 5 da Demonstração dos Resultados por Naturezas.

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Ordem dos Engenheiros - Região Sul
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Valores em Euros

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1				444 534,16 €	5 191 537,69 €			87 600,00 €	34 078,57 €	5 757 750,42 €		5 757 750,42 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						34 078,57 €				-34 078,57 €	0,00 €		0,00 €
	2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	34 078,57 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-34 078,57 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3									9 031,04 €	9 031,04 €	0,00 €	9 031,04 €
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3									9 031,04 €	9 031,04 €	0,00 €	9 031,04 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Distribuições													
Outras operações													
	5												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5		0,00 €	0,00 €	444 534,16 €	5 225 616,26 €	0,00 €	0,00 €	87 600,00 €	9 031,04 €	5 766 781,46 €	0,00 €	5 766 781,46 €

Ordem dos Engenheiros - Região Sul
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1				444 534,16 €	5 225 616,26 €			87 600,00 €	9 031,04 €	5 766 781,46 €		5 766 781,46 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						9 031,04 €				-9 031,04 €	0,00 €		0,00 €
	2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 031,04 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-9 031,04 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3									211 334,66 €	211 334,66 €	0,00 €	211 334,66 €
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3									211 334,66 €	211 334,66 €	0,00 €	211 334,66 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Distribuições													
Outras operações													
	5												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6=1+2+3+5		0,00 €	0,00 €	444 534,16 €	5 234 647,30 €	0,00 €	0,00 €	87 600,00 €	211 334,66 €	5 978 116,12 €	0,00 €	5 978 116,12 €

Demonstrações dos Fluxos de Caixa – método direto

Ordem dos Engenheiros - Região Sul

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

Rubricas			Notas	Períodos	
				2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto					
Recebimentos de clientes		+	1	3 041 289,69 €	2 838 432,20 €
Pagamentos a fornecedores		-		-645 048,21 €	-795 641,95 €
Pagamentos ao pessoal		-		-656 797,20 €	-622 383,74 €
Caixa gerada pelas operações		+/-		1 739 444,28 €	1 420 406,51 €
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+			
Outros Recebimentos/Pagamentos		+/-	2	-1 391 982,78 €	-1 047 897,48 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		347 461,50 €	372 509,03 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-	3	-95 669,60 €	-115 432,98 €
Ativos intangíveis		-			-3 364,35 €
Investimentos financeiros		-			
Outros ativos		-			-3 262,86 €
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis		+	4	80 000,00 €	
Ativos intangíveis Investimentos financeiros		+		500,34 €	
Outros ativos		+			
Subsídios ao investimento		+			
Juros e rendimentos similares		+	5	27 688,63 €	12 683,64 €
Dividendos		+			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-		12 519,37 €	-109 376,55 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+			
Realizações de capital e de outros investimentos de cap. Próprio		+			
Cobertura de prejuízos		+			
Doações		+			
Outras operações de financiamento		+			
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-			
Juros e gastos similares		-		-10,47 €	
Dividendos		-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de cap. Próprio		-			
Outras operações de financiamento		-			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)			-10,47 €	0,00 €
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)			359 970,40 €	263 132,48 €
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no inicio do período		+/-		3 082 510,89 €	2 819 378,41 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-		3 442 481,29 €	3 082 510,89 €

Notas da Demonstração dos Fluxos de Caixa:

1. Esta verba integra os valores correspondentes à cobrança das quotas dos membros, no valor aproximado de 2,7 milhões de euros, valor que representa 84,1% do total dos Rendimentos (antes do registo da contribuição para o CDN).

2. Nesta quantia avulta, o valor das receitas de quotização que é entregue ao CDN, a título de contribuição da Região Sul.

3. O montante desta rubrica advém da continuação dos investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis, nomeadamente na sede da Região Sul em Lisboa e nas sedes das Delegações Distritais de Faro, Évora, Santarém e Portalegre.

4. Esta verba difere do total dos Proveitos Financeiros declarados na Demonstação de Resultados por Natureza porque não contêm os movimentos derivados dos registos da especialização.

Anexo

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 - Designação da entidade: Ordem dos Engenheiros – Região Sul

1.2 - Sede: Avenida António Augusto de Aguiar, 3D, 1069-030 Lisboa

1.3 - Natureza da atividade: Associação Profissional

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 – Referencial contabilístico adotado

As demonstrações contidas neste Relatório foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Aboard (IASB) e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

As Demonstrações Financeiras da Região Sul, respeitam o que foi legalmente determinado para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que foram promulgados pela Portaria 218/2015, de 23 de julho (sobre o Quadro e Código das Contas) e Portaria 220/2015, de 24 de julho (relativamente aos Modelos das Demonstrações Financeiras).

2.2 - No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

ATIVOS INTANGÍVEIS (NCRF 6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios futuros atribuíveis ao ativo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As amortizações de um ativo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, tendo em consideração o valor residual, quando for considerado.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data (PCGA), deduzido das amortizações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, com eventual consideração de valores residuais.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções: 50 anos

Equipamento básico: Entre 3 e 10 anos

Equipamento de transporte: n.a.

Equipamento administrativo: Entre 5 e 10 anos

Equipamentos biológicos: n.a.

Outros ativos fixos tangíveis: Entre 5 e 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam imobilizado ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

INVENTÁRIOS (NCRF 18)

No reconhecimento dos inventários da Região Sul utilizamos o custo histórico, que já integra os custos adicionais necessários até à sua entrada em armazém.

Na contabilização dos inventários, em conformidade com os números 1 e 5 do Art. 12º do DL 158/2009, de 13 de julho, a Região Sul está dispensada de adotar o Sistema de Inventário Permanente.

RÉDITO (NCRF 20)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

A Ordem dos Engenheiros encontra-se isenta do pagamento de IRC. Os movimentos registados relativos a este imposto advêm, na sua quase totalidade, das retenções feitas sobre os rendimentos da categoria E (rendimentos financeiros).

3.2 - Na preparação das Demonstrações Financeiras, o Conselho Diretivo da Região Sul baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

4 – FLUXOS DE CAIXA:

4.1 – Não existe qualquer valor de caixa e seus equivalentes que não esteja disponível para uso.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários à data de 31 de dezembro de 2017:

Descrição	Conta	Montante
Caixa	*11*	*4.599,03 €*
Total de caixa		***4.599,03 €***
Depósitos à Ordem	*12*	*135.182,26 €*
Outros depósitos bancários	*13*	*3.302.700,00 €*
Total de caixa e depósitos bancários		**3.442.481,29 €**

5 – PARTES RELACIONADAS:

5.1 - Remunerações da pessoal chave da gestão:

Nos termos do número 3 do Artigo 62.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros:

"3 – Os cargos dos órgãos executivos, quando exercidos com caráter de regularidade e permanência, podem ser remunerados, nos termos de regulamento aprovado pela assembleia de representantes."

Regista-se que, nas contas da Região Sul, não consta qualquer remuneração pelo exercício dos mandatos.

6 – ATIVOS INTANGÍVEIS:

6.1 – Apenas existem como ativos intangíveis alguns programas de computador adquiridos externamente que são amortizados de acordo com a sua vida útil definida, ou seja, de três anos, à taxa de 33,33%. Não se contempla valores residuais.

a) Reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período mostrando separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, conforme o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2016	Adições	Alienações	Ativos detidos para venda	Outras alterações	31-12-2017
Goodwill						
Projetos de desenvolvimento						
Programas de computador	40.619,65 €	2.022,80 €				42.642,45 €
Propriedade industrial						
Outros ativos intangíveis						
Investimentos em curso - Ativos intangíveis						
Ativo intangível bruto	**40.619,65 €**	**2.022,80 €**				**42.642,45 €**
Depreciações acumuladas	36.886,07 €	2.523,14 €				39.409,21 €
Perdas por imparidade acumuladas						
Amortização acumulada	**36.886,07 €**	**2.523,14 €**				**39.409,21 €**
Ativo intangível líquido	**3.733,58 €**	**-500,34 €**				**3.233,24 €**

7 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) A base de mensuração usada para determinar a quantia escriturada bruta é a do custo histórico;

b) Os métodos de depreciação usados são os das quotas constantes (linha reta);

c) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2016	Adições	Revalori-zações	Alienações / Transf.	Ativos detidos para venda	31-12-2017
Terrenos e recursos naturais	418.748,69 €					418.748,69 €
Edifícios e outras construções	3.358.054,63 €			92.655,78 €		3.265.398,55 €
Equipamento básico	41.985,42 €	1.937,40 €		5.900,70 €		38.022,12 €
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo	526.579,90 €	18.357,21 €				544.937,11 €
Equipamentos biológicos						
Outros ativos tangíveis	49.986,65 €					49.986,65 €
Investimentos em curso - Ativos tangíveis		106.942,05 €				106.942,05 €
Ativo tangível bruto	**4.395.354,99 €**	**127.236,66 €**		**98.556,48 €**		**4.424.035,17 €**
Depreciações acumuladas	1.591.661,58 €	129.841,90 €		32.434,17 €		1.689.069,31 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas						
Depreciações acumuladas	**1.591.661,58 €**	**129.841,90 €**		**32.434,17 €**		**1.689.069,31 €**
Ativo tangível líquido	**2.803.693,41 €**	**-2.605,24 €**		**66.122,31 €**		**2.734.965,86 €**

8 – INVENTÁRIOS:

8.1 – Os inventários da Região Sul integram artigos de *merchandisin*g cuja aquisição se tem revelado interessante e útil para os membros ou para serem por estes ofertados.

Estes artigos representam no seu conjunto um pequeno valor comparativamente com o do restante relativo aos Rendimentos e ganhos (movimento associativo).

	31-12-2017	31-12-2016
Inventário	28.158,69 €	30.502,62 €

9 – RÉDITO:

8.1 - Ver Nota 3

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de prestação de serviços;

O rédito total (bruto) reconhecido nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	31-12-2017	31-12-2016
Vendas	2.838,16 €	4.711,11 €
Prestação de serviços		
Quotas (inclui a contribuição para o CDN)	2.653.665,00 €	2.530.137,00 €
Joias	140.100,00 €	79.875,00 €
Rendimentos administrativos (inclui as taxas de candidatura)	273.801,65 €	278.870,64 €
Serviços secundários	16.756,78 €	19.803,46 €
Atividades de lazer e desporto	8.063,47 €	11.203,08 €
Outros rendimentos e ganhos	45.491,53 €	27.928,84 €
Juros e rendimentos similares obtidos	14.337,88 €	32.936,18 €
TOTAL	3.155.054,47 €	2.985.465,31 €

O valor de quotas emitidas e não cobradas em 31 de dezembro de 2017, apresenta a seguinte decomposição:

Exercício	Quotas e joias ainda não pagas pelos membros	Imparidade estimada	Valor que se espera vir a receber
Joias	3.900,00 €		
2014	10.150,00 €		
2015	31.271,00 €		
2016	58.322,00 €	49.353,00 €	
2017	139.311,00 €	116.979,95 €	
TOTAL	242.954,00 €	166.332,95 €	76.621,05 €

Continuando em 2016 a aplicar o princípio contabilístico da periodização económica, reconhece-se também neste exercício, a titulo de acréscimo de Rendimento as quotas ainda não pagas pelos membros tendo-se efetuado um reforço da estimativa das imparidades obtendo-se o valor de 76,6 mil euros que é o valor que se estima vir a receber do total de quotas ainda não pagas.

O critério utilizado para a constituição do total das imparidades foi de constituir como imparidade os valores de joias, o total do valor das quotas de anos anteriores (2014 a 2016) e 45% do valor das quotas do ano de 2017.

Portanto, a Região Sul apenas espera vir a receber 55% do valor das quotas emitidas no exercício de 2017 e não pagas pelos membros.

10 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO:

Ver nota 3

11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Políticas contabilísticas

10.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

Ver Nota 3

Categorias de ativos e passivos financeiros

10.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.

Clientes / Fornecedores / Acionistas-Sócios / Outras contas a receber e a pagar / Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Clientes/Fornecedores/Acionistas-Sócios/Outras contas a receber e a pagar e Pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Ativos:						
Ativos fixos tangíveis		2.734.965,86 €	2.734.965,86 €		2.803.693,41 €	2.803.693,41 €
Ativos fixos intangíveis		3.233,24 €	3.233,24 €		3.733,58 €	3.733,58 €
Instrumentos financeiros		988,09 €	988,09 €		554,27 €	554,27 €
Inventários	28.158,69 €		28.158,692 €	30.502,62 €		30.502,62 €
Clientes e utentes	4.283,50 €		4.283,50 €	8.348,13 €		8.348,13 €
Adiantamentos a fornecedores						
Estado e outros entes públicos	6.352,69 €		6.352,69 €	8.677,56 €		8.677,56 €
Fundadores / … / Membros	78.002,71 €		78.002,71 €	68.315,09 €		68.315,09 €
Outras contas a receber	7.182,02 €		7.182,02 €	20.532,76 €		20.532,76 €
Diferimentos	35.808,49 €		35.808,49 €	46.163,10 €		46.163,10 €
Caixa e depósitos bancários	3.442.481,29 €		3.442.481,29 €	3.082.510,89 €		3.082.510,89 €
Perdas por imparidade						
Total do Ativo	**3.602.269,39 €**	**2.739.187,19 €**	**6.341.456,58 €**	**3.265.050,15 €**	**2.807.981,26 €**	**6.073.031,41 €**
Passivos:						
Fornecedores	45.106,11 €		45.106,11 €	71.414,69 €		71.414,69 €
Estado e outros entes públicos	12.262,64 €		12.262,64 €	21.351,01 €		21.351,01 €
Fundadores / … / Membros	97.101,52 €		97.101,52 €	12.053,40 €		12.053,40 €
Outras contas a pagar	103.162,10 €		103.162,10 €	95.814,05 €		95.814,05 €
Diferimentos	105.708,09 €		105.708,09 €	105.616,80 €		105.616,80 €
Total do Passivo	**363.340,46 €**		**363.340,46 €**	**306.249,95 €**		**306.249,95 €**
Total líquido	**3.238.928,93 €**	**2.739.187,19 €**	**5.978.116,12 €**	**2.958.800,20 €**	**2.807.981,26 €**	**5.766.781,46 €**

Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rúbrica Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	**Não corrente**	**Total**	**Corrente**	**Não corrente**	**Total**
Estado e outros entes públicos						
Ativos						
Imposto sobre o rendimento						
Retenção de impostos sobre rendimentos	6.352,69 €		6.352,69 €	8.677,56 €		8.677,56 €
Imposto sobre o valor acrescentado						
Outros impostos						
Contribuições para a segurança social						
Total	**6.352,69 €**		**6.352,69 €**	**8.677,56 €**		**8.677,56 €**
Passivos						
Imposto sobre o rendimento						
Retenção de impostos sobre rendimentos	534,38 €		534,38 €	8.375,00 €		8.375,00 €
Imposto sobre o valor acrescentado						
Outros impostos	38,48 €		38,48 €	46,11 €		46,11 €
Contribuições para a segurança social	11.689,78 €		11.689,78 €	12.929,90 €		12.929,90 €
Total	**12.262,64 €**		**12.262,64 €**	**21.351,01 €**		**21.351,01 €**

Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	**Não corrente**	**Total**	**Corrente**	**Não corrente**	**Total**
Diferimentos						
Ativos						
Gastos a reconhecer	35.808,49 €		35.808,49 €	46.163,10 €		46.163,10 €
Total	**35.808,49 €**		**46.163,10 €**	**46.163,10 €**		**46.163,10 €**
Passivos						
Rendimentos a reconhecer	105.708,09 €		105.708,09 €	105.616,80 €		105.616,80 €
Total	**105.708,09 €**		**105.708,09 €**	**105.616,80 €**		**105.616,80 €**

Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Caixa e depósitos bancários	31-12-2017	31-12-2016
Ativos		
Caixa	4.599,03 €	13.757,34 €
Depósitos à ordem	135.182,26 €	82.944,35 €
Outros depósitos bancários	3.302.700,00 €	2.985.809,20 €
Total	**3.442.481,29 €**	**3.082.510,89 €**
Passivos		
Caixa		
Depósitos à ordem		
Outros depósitos bancários		
Total	**3.442.481,29 €**	**3.082.510,89 €**

Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Fundos Patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Fundos Patrimoniais	31-12-2017	31-12-2016
Fundos		
Excedentes técnicos		
Reservas		
Reservas legais	418.980,60 €	418.980,60 €
Outras reservas	25.553,56 €	25.553,56 €
Resultados transitados	5.234.647,30 €	5.225.616,26 €
Ajustamentos em ativos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações nos fundos patrimoniais	87.600,00 €	87.600,00 €
Resultado líquido do período	211.334,66 €	9.031,04 €
Total	**5.978.116,12 €**	**5.766.781,46 €**

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Entidade.

Como esta disposição não se aplica à Ordem dos Engenheiros, deixou-se de efetuar o registo do reforço da designada Reserva legal.

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Entidade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada nos Fundos Patrimoniais.

Sendo positivo o Resultado Líquido do exercício de 2017, ele será registado na conta de Resultados transitados.

Em 31 de dezembro de 2017 a reserva legal já se encontrava totalmente constituída.

Lisboa, 8 de fevereiro de 2018

Presidente	Vice-Presidente	Secretário
António Carlos Laranjo da Silva	Jorge Domingues Grade Mendes	Maria Helena Kol Rodrigues
Tesoureiro	Vogal	Vogal
Arnaldo Lobo Moreira Pêgo	Maria Filomena de Jesus Ferreira	Arménio Figueiredo
Vogal	Assessor Financeiro	
Gil Manuel Esperança Manana	Armando Bernardo (CC 17011)	

Contas do exercício segundo os centros de Gastos e de Rendimentos

O quadro que segue é referente às contas do exercício de 2017, discriminadas segundo os centros de gastos e de rendimentos, provenientes dos registos da contabilidade analítica, podendo constatar-se as diferentes origens dos rendimentos da Região Sul e os gastos em que foram aplicados.

Ao nível de uma análise mais desagregada, verifica-se que, como habitualmente, a esmagadora maioria dos rendimentos brutos resulta da Quotização dos Membros, que atingiu um total global aproximado a 2,65 milhões de euros, o que representa 84,1% dos rendimentos brutos do exercício.

Com menor importância, seguem-se os rendimentos provenientes de receitas da Filiação e documentação profissionais (emissão de documentos para os Membros, avaliações curriculares, etc.), no valor de 296,7 mil euros, que correspondem a cerca de 9,4% da totalidade dos rendimentos brutos.

Em 2017, o centro de rendimentos referente às ações de Valorização profissional e cultural, regista cerca de 123,7 mil euros (3,9% do total dos rendimentos brutos).

Por outro lado, e também como é habitual (vide dados retrospetivos no subcapítulo seguinte), o principal destino dos rendimentos da Região Sul, obtidos durante o exercício, é a contribuição, para o CDN, de parte da quotização cobrada.

Em 2017 essa contribuição ascendeu a cerca de 1,22 milhões de euros, representando 41,5% do total de gastos e 48,4% da quotização efetivamente cobrada (deduzindo os 129.381,00 euros de quotas ainda não regularizadas pelos membros).

Outros centros de gastos com expressão significativa são as funções e estruturas de suporte global, que apresentam um saldo de 598,1 mil euros, sendo que dentro deste centro de gastos assumem particular importância os gastos em Instalações (manutenção e condições de utilização), cujo saldo tem um valor aproximado de 234,5 mil euros.

Quanto à rúbrica de Valorização profissional e cultural, verifica-se que apresenta um saldo de -113,2 mil euros para um total de gastos de 236,8 mil euros, representando 8,0% do total de gastos.

Esta diferença entre gastos e rendimentos, reflete e deve-se à preocupação do Conselho Diretivo da Região Sul de suportar uma parte dos custos de valorização profissional dos seus Membros como é o caso dos Cursos de Ética e Deontologia Profissional, onde se regista um saldo negativo de -17,3 mil euros.

Destaca-se também o saldo de -213,4 mil euros apresentado pelo centro de gastos de Comunicação e Promoção Institucionais, resultado que é fruto da continuidade da campanha de comunicação e promoção efetuada pelo Conselho Diretivo da Região Sul.

Em 31 de dezembro de 2017, a contabilidade analítica registava os seguintes valores:

Contas de JAN-DEZ 2017

Contabilidade Analítica

Centros de Gastos e Rendimentos				Resultados do Exercício				
Código			Agregados	Gastos		Rendimentos		Saldo
F	A	D	Desagregados	(Euros)	(%)	(Euros)	(%)	(Euros)
1	1		Serviços para o exercício da profissão	366 397,48 €	12,4	2 955 813,06 €	93,7	2 589 415,58 €
1	1	1	Filiação e documentação profissionais	157 586,82 €	5,4	296 666,00 €	9,4	139 079,18 €
1	1	2	Delegação D. Faro (doc. profissionais)		0,0	2 864,00 €	0,1	2 864,00 €
1	1	3	Delegação D. Évora (doc. profissionais)		0,0	874,00 €	0,0	874,00 €
1	1	4	Delegação D. Santarém (doc. profissionais)		0,0	1 096,00 €	0,0	1 096,00 €
1	1	5	Delegação D. Portalegre (doc. profissionais)		0,0	648,00 €	0,0	648,00 €
1	1	6	Quotização	148 520,79 €	5,0	2 653 665,06 €	84,1	2 505 144,27 €
1	1	7	Estágios profissionais	55 480,66 €	1,9		0,0	- 55 480,66 €
1	1	8	Aconselhamento jurídico	4 809,21 €	0,2		0,0	- 4 809,21 €
1	2		Valorização profissional e cultural	236 834,99 €	8,0	123 651,38 €	3,9	- 113 183,61 €
1	2	1	Cursos de Ética e Deontologia Profissional	33 083,71 €	1,1	15 750,00 €	0,5	- 17 333,71 €
1	2	2	Outros cursos, seminários, colóquios e similares	97 766,76 €	3,3	82 690,40 €	2,6	- 15 076,36 €
1	2	3	Visitas técnicas	32 694,69 €	1,1	8 274,00 €	0,3	- 24 420,69 €
1	2	4	Serviços de documentação técnica	18 247,98 €	0,6		0,0	- 18 247,98 €
1	2	5	Karting	8 057,54 €	0,3	6 341,48 €	0,2	- 1 716,06 €
1	2	6	Outras actividades culturais,desp.e lazer	17 074,05 €	0,6		0,0	- 17 074,05 €
1	2	7	D. D. Faro (valorização profissional e cultural)	17 254,10 €	0,6	6 999,50 €	0,2	- 10 254,60 €
1	2	8	D. D. Évora (valorização profissional e cultural)	1 353,39 €	0,0	2 001,00 €	0,1	647,61 €
1	2	9	D. D. Santarém (valorização profissional e cultural)	10 987,77 €	0,4	1 595,00 €	0,1	- 9 392,77 €
1	2	10	D. D. Portalegre (valorização profissional e cultural)	315,00 €	0,0		0,0	- 315,00 €
1	3		Comunicação e promoção institucionais	214 488,74 €	7,3	1 150,70 €	0,0	- 213 338,04 €
1	3	1	Donativos, subsídios e outros apoios concedidos	9 034,75 €	0,3		0,0	- 9 034,75 €
1	3	2	Internet e informação electrónica	29 636,66 €	1,0		0,0	- 29 636,66 €
1	3	3	Prémio Inovação Jovem Engenheiro	30 355,90 €	1,0		0,0	- 30 355,90 €
1	3	4	Dia Regional do Engenheiro	80 643,10 €	2,7	1 150,70 €	0,0	- 79 492,40 €
1	3	9	Outras actividades de promoção institucional	64 818,33 €	2,2		0,0	- 64 818,33 €
2	1		Funcionamento dos orgãos sociais	106 926,92 €	3,6	510,00 €	0,0	- 106 416,92 €
2	1	1	Conselho Directivo	76 657,64 €	2,6		0,0	- 76 657,64 €
2	1	2	Assembleia Regional e respectiva Mesa	674,04 €	0,0		0,0	- 674,04 €
2	1	3	Conselho Fiscal	763,71 €	0,0		0,0	- 763,71 €
2	1	4	Conselho Disciplinar	22 046,68 €	0,7		0,0	- 22 046,68 €
2	1	5	Conselhos Regionais de Colégio	3 668,58 €	0,1	510,00 €	0,0	- 3 158,58 €
2	1	6	Delegação Distrital de Faro (órgão)	1 588,90 €	0,1		0,0	- 1 588,90 €
2	1	7	Delegação Distrital de Évora (órgão)	690,50 €	0,0		0,0	- 690,50 €
2	1	8	Delegação Distrital de Santarém (órgão)	674,15 €	0,0		0,0	- 674,15 €
2	1	9	Delegação Distrital de Portalegre (órgão)	162,72 €	0,0		0,0	- 162,72 €
2	2		Eleições e referendos	0,00 €	0,0	0,00 €	0,0	0,00 €
2	2	1	Eleições, referendos e similares		0,0		0,0	0,00 €
2	3		Gastos por conta do CDN e outras Regiões	1 338 636,93 €	45,5	0,00 €	0,0	-1 338 636,93 €
2	3	1	Contribuição para o CDN (quotização)	1 221 114,76 €	41,5		0,0	-1 221 114,76 €
2	3	2	Outros gastos por conta do CDN e outras Regiões	117 522,17 €	4,0		0,0	- 117 522,17 €
2	4		Funções e estruturas de suporte global	637 737,38 €	21,7	39 685,85 €	1,3	- 598 051,53 €
2	4	1	Gestão Administrativa e Financeira	158 283,82 €	5,4	7 318,87 €	0,2	- 150 964,95 €
2	4	2	Gestão e formação dos recursos humanos	55 448,92 €	1,9		0,0	- 55 448,92 €
2	4	3	Sistemas e tecnologias de Informação	73 879,89 €	2,5	197,97 €	0,0	- 73 681,92 €
2	4	4	Instalações: Manutenção e condições de utilização	252 778,59 €	8,6	18 287,33 €	0,6	- 234 491,26 €
2	4	5	Gestão de arbitragens e peritagens	6 132,32 €	0,2		0,0	- 6 132,32 €
2	4	6	Delegação D. Faro (estrutura de suporte)	33 141,47 €	1,1	13 881,68 €	0,4	- 19 259,79 €
2	4	7	Delegação D. Évora (estrutura de suporte)	19 712,70 €	0,7		0,0	- 19 712,70 €
2	4	8	Delegação D. Santarém (estrutura de suporte)	25 376,87 €	0,9		0,0	- 25 376,87 €
2	4	9	Delegação D. de Portalegre (estrutura de suporte)	12 982,80 €	0,4		0,0	- 12 982,80 €
3	1		Actividades complementares	36 932,10 €	1,3	33 655,93 €	1,1	- 3 276,17 €
3	1	1	Aluguer de espaços e outros recursos		0,0	2 236,44 €	0,1	2 236,44 €
3	1	2	Restaurante	28 814,68 €	1,0	14 236,11 €	0,5	- 14 578,57 €
3	1	3	Aplicação de recursos financeiros	1 647,70 €	0,1	14 337,88 €	0,5	12 690,18 €
3	1	4	Venda de mercadorias	6 469,72 €	0,2	2 845,50 €	0,1	- 3 624,22 €
3	9		Não especificados	5 765,27 €	0,2	587,55 €	0,0	- 5 177,72 €
3	9	99	Não especificados	5 765,27 €	0,2	587,55 €	0,0	- 5 177,72 €
			Totais	**2 943 719,81 €**	**100,0**	**3 155 054,47 €**	**100,0**	**211 334,66 €**

(*) F - Aproximação à Demonstração dos Resultados por Funções
A - Agregado
D - Desagregado

Rendimentos de quotização e contribuição da Região Sul para o Conselho Diretivo Nacional

Como se referiu, a esmagadora maioria dos rendimentos gerados na Região Sul provém da cobrança de quotas aos Membros da Ordem dos Engenheiros inscritos nesta Região, sendo de referir que apenas uma parte destes rendimentos fica, de facto, na Região Sul, sendo grande parte transferida para o CDN, de acordo com os procedimentos e repartições aprovadas a nível nacional e que estão em vigor.

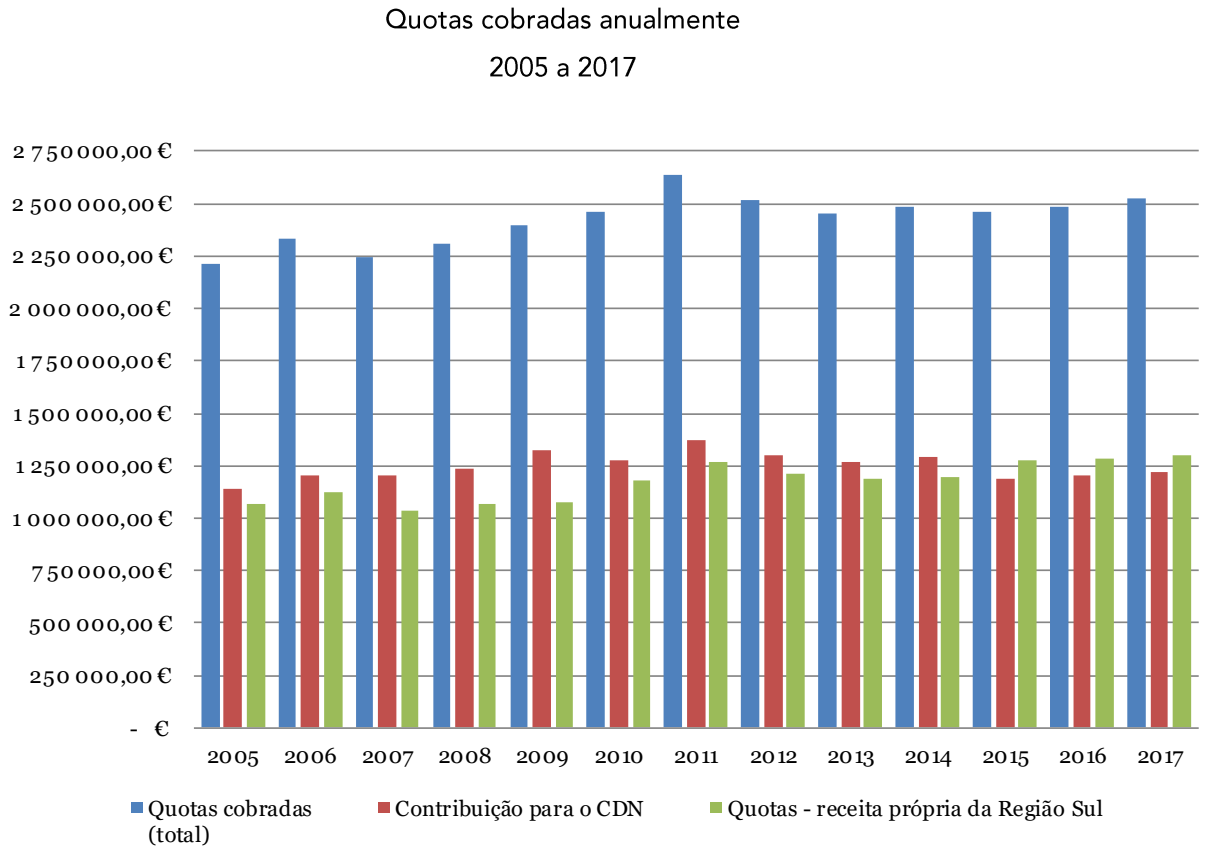
Esta contribuição da Região para os órgãos nacionais da Ordem está prevista estatutariamente, sendo as respetivas percentagens aprovadas pela Assembleia de Representantes.

O quadro e o gráfico seguintes, mostram a evolução dos rendimentos de quotização ao longo dos últimos anos, bem como a sua repartição com o CDN.

Quotas cobradas anualmente

2005 a 2017

Ano	Quotas cobradas (total)	Contribuição para o CDN	Quotas - receita própria da Região Sul
2005	2 210 414,76 €	1 140 036,08 €	1 070 378,68 €
2006	2 335 697,32 €	1 207 804,86 €	1 127 892,46 €
2007	2 241 931,48 €	1 203 040,13 €	1 038 891,35 €
2008	2 309 337,70 €	1 238 457,57 €	1 070 880,13 €
2009	2 399 566,07 €	1 323 729,71 €	1 075 836,36 €
2010	2 461 410,72 €	1 277 914,90 €	1 183 495,82 €
2011	2 637 999,74 €	1 372 161,26 €	1 265 838,48 €
2012	2 514 662,50 €	1 301 791,38 €	1 212 871,12 €
2013	2 454 669,00 €	1 267 870,95 €	1 186 798,05 €
2014	2 488 073,00 €	1 294 044,35 €	1 194 028,65 €
2015	2 460 079,50 €	1 187 710,86 €	1 272 368,64 €
2016	2 485 982,00 €	1 200 742,69 €	1 285 239,31 €
2017	2 524 284,00 €	1 221 114,75 €	1 303 169,25 €
Total	**31 524 107,79 €**	**16 236 419,49 €**	**15 287 688,30 €**


Quotas cobradas anualmente
2005 a 2017
2 750 000,00 €
2 500 000,00 €
2 250 000,00 €
2 000 000,00 €
1 750 000,00 €
1 500 000,00 €
1 250 000,00 €
1 000 000,00 €
750 000,00 €
500 000,00 €
250 000,00 €
- €
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
Quotas cobradas (total)
Contribuição para o CDN
Quotas - receita própria da Região Sul

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que os resultados líquidos do exercício de 2017 sejam aplicados da seguinte forma:

- 211.334,66 euros para Resultados Transitados.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO SUL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 6 341 457 euros e um total de fundos patrimoniais de 5 978 116 euros, incluindo um resultado líquido de 211 335 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações do fundo patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO SUL** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Inscrita na OROC sob o n.º 23
Inscrita na CMVM sob o n.º 20161381
Capital Social € 15000
N.º de Matrícula/NIPC 501266259
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

SEDE · HEAD OFFICE
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº 75,
8º piso, Fração 8.02
1070-061 Lisboa, Portugal
T: +351 217 271 197 · F: +351 217 273 129

DELEGAÇÃO CENTRO · CENTER BRANCH
Avenida 22 de Maio, n.º 24, Escritório 3
2415-396 Leiria, Portugal
T: +351 244 822 175 · F: +351 244 822 178

DELEGAÇÃO NORTE · NORTH BRANCH
Centro Empresarial Capitólio
Av. de França, 256, 6.º, Sala 6.4
4050-276 Porto, Portugal
T: +351 228 324 132

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do

que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS

Somos de parecer que o relatório e contas foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Carlos Manuel Grenha, R.O.C. n.º 1266

PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. Em cumprimento das disposições estatutárias, designadamente do disposto no Art. 49.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros, vem o Conselho Fiscal da Região Sul emitir o seu parecer sobre o Relatório e Contas do Conselho Diretivo respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

II. Ao longo do exercício, o Conselho Fiscal desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes, efetuado reuniões periódicas e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes desta Região, tendo-se apoiado no trabalho desenvolvido e documentos emitidos pelo Contabilista Certificado. Para o efeito, o Conselho Diretivo prestou os esclarecimentos e informações solicitados.

III. No encerramento do exercício, o Revisor Oficial de Contas apreciou o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho Diretivo e emitiu a sua opinião com vista à certificação das contas.

IV. Face ao que antecede, analisadas as contas do exercício de 2017 e as conclusões do respectivo Relatório de Auditoria, o Conselho Fiscal considera as contas conformes, destacando os seguintes valores:

Total de Gastos	1.664.605,05 €
Total dos Rendimentos (valor líquido)	1.875,939,71 €
Resultado líquido do período	211.334,66 €

V. O Conselho Fiscal congratula-se com a solidez financeira da Região Sul e regista com apreço a actividade e as iniciativas desenvolvidas em particular na área da formação, no aprofundamento de relações com as Escolas de Engenharia e os respectivos Órgãos Estudantis e na auscultação interna dos seus membros.

PARECER:

O Conselho Fiscal, tendo em conta os considerandos anteriormente referidos, é de parecer que a Assembleia Regional aprove:

a) O Relatório e Contas do exercício de 2017, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo da Região Sul;

b) A aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Finalmente, o Conselho Fiscal agradece ao Conselho Diretivo, aos Serviços e colaboradores da Região Sul, incluindo o Contabilista Certificado, toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 20 de fevereiro de 2018

O Conselho Fiscal,

Teresa Nogueira Simões Cavalheiro
Presidente

Manuel Azevedo Leite Braga
Vogal

AGRADECIMENTOS

O Conselho Diretivo da Região Sul agradece todos os contributos e apoios recebidos para a realização das suas atividades e projetos, os quais foram, para nós, muito importantes e incentivadores na concretização dos nossos objetivos.

O Conselho Diretivo agradece, ainda, a colaboração que recebeu dos restantes Órgãos da Região, bem como de todos os trabalhadores e outros colaboradores que, empenhadamente, contribuíram para a realização dos objetivos estatutários e para a dignificação da Ordem dos Engenheiros.

Uma palavra especial de agradecimento, deve ainda ser dirigida ao Senhor Bastonário, aos Senhores Vice-presidentes Nacionais e aos colegas das Regiões Norte, Centro, Açores e Madeira, cujo apoio e solidariedade muito nos tem ajudado a prosseguir este desafio.

Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Disciplinar, fica o nosso agradecimento e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e pela solidariedade, o que é igualmente extensivo a todos os membros eleitos, que participam quotidianamente na vida da Ordem dos Engenheiros.

Uma palavra final de especial de apreço é devida ao Senhor Presidente e aos Secretários da Mesa da Assembleia da Região Sul pelo trabalho desenvolvido e pelo apoio prestado.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2018

O Conselho Diretivo,

António Carlos Laranjo da Silva
Presidente

Jorge Domingues Grade Mendes
Vice-Presidente

Maria Helena Kol de Carvalho Santos Almeida de Melo Rodrigues
Secretário

Arnaldo Lobo Moreira Pêgo
Tesoureiro

Maria Filomena de Jesus Ferreira
Vogal

Arménio Figueiredo
Vogal

Gil Manuel Esperança Manana
Vogal